

**CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DE SANTA CATARINA
DIRETORIA DE ENSINO
CENTRO DE ENSINO BOMBEIRO MILITAR
ACADEMIA BOMBEIRO MILITAR**

GUILHERME MUELLER CESÁRIO PEREIRA

**CAPACITAÇÃO BÁSICA EM SEGURANÇA CONTRA INCÊNDIOS E PÂNICO
PARA DOCENTES DO ENSINO FUNDAMENTAL - PROPOSTA PARA
IMPLANTAÇÃO**

**FLORIANÓPOLIS
ABRIL 2014**

Guilherme Mueller Cesário Pereira

Capacitação Básica Em Segurança Contra Incêndios E Pânico Para Docentes Do Ensino Fundamental – Proposta para Implantação

Monografia apresentada como pré-requisito para conclusão do Curso de Formação de Oficiais do Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina.

Orientador: Evandro Carlos Gevaerd – Cel BM RR

**Florianópolis
Abril 2014**

CIP – Dados Internacionais de Catalogação na fonte

P436c **Pereira, Guilherme Mueller Cesário**

Capacitação básica em segurança contra incêndios e pânico para docentes do ensino fundamental : proposta para implantação . / **Guilherme Mueller Cesário Pereira**. -- Florianópolis : CEBM, 2014. 56 f. : il.

Monografia (Curso de Formação de Oficiais) – Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina, Centro de Ensino Bombeiro Militar, Curso de Formação de Oficiais, 2014.

Orientador: Cel BM RR Evandro Carlos Gevaerd, Msc.

1. Bombeiro Mirim. 2. Prevenção de Acidentes. 3. Projetos Educacionais. II. Título.

CDD 363.377

Guilherme Mueller Cesário Pereira

Capacitação Básica Em Segurança Contra Incêndios E Pânico Para Docentes Do Ensino Fundamental - Proposta Para Implantação

Monografia apresentada como pré-requisito para conclusão do Curso de Formação de Oficiais do Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina.

Florianópolis (SC), 08 de Abril de 2014.

Prof. Msc. Evandro Carlos Gevaerd – Cel BM RR
Professor Orientador

Prof. Esp. Adriana Souza da Silva – Maj BM
Membro da Banca Examinadora

Prof. Msc. Alexandre Argolo Messa Sampaio – 1º Sgt BM
Membro da Banca Examinadora

Dedico este trabalho aos meus pais, pelo incentivo e apoio incondicional dado a mim. Aos meus cachorros, pela alegria diária que me proporcionam. Em especial à minha esposa Raquel, pelo carinho, compreensão e paciência. A razão para que este trabalho existisse foi ela, que me incentivou a ingressar no CBMSC e fazer com que nossas vidas mudassem tanto. Para melhor.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a minha família pelo apoio incondicional na realização desta conquista. A distância que esses dois anos nos geraram certamente não foi fácil para eles, porém, souberam me apoiar por acreditarem que era para o melhor.

Aos meus colegas e amigos, pelos bons momentos proporcionados durante esses anos de convivência. Sem dúvida o período de descontração foi o que tornou suportável os momentos de “moral baixo”.

As bibliotecárias Marchelly e Natalí pela grande ajuda despendida na formatação deste TCC.

Ao meu orientador, pelo conhecimento e experiência transmitidos durante a elaboração deste trabalho.

Ao meu cunhado Gabriel pelas revisões e sugestões que auxiliaram na construção deste trabalho. Mesmo com tantas atribuições conseguiu encontrar tempo para ajudar. Obrigado!

A família da minha esposa que se tornou também MINHA família.

A minha esposa Raquel pelo carinho, amor e paciência. Somente com sua presença e apoio é que alguns momentos durante esses dois anos foram suportáveis. Passei mais tempo dentro da Academia de Bombeiro Militar do que dentro de casa. Porém, eram nesses momentos que tinha minhas energias recarregas por ela. Obrigado por ser minha maior incentivadora! Obrigado por tornar esse sonho realidade! Te amo!

“O verdadeiro homem mede a sua força,
quando se defronta com o obstáculo.”
(Antoine de Saint-Exupéry)

RESUMO

O presente trabalho faz um estudo sobre projetos educacionais desenvolvidos por instituições militares, em especial o Bombeiro Mirim e, embasado por esses estudos, bem como por pesquisas realizadas com alguns dos gestores educacionais no Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina e demais atores envolvidos, é proposto um aprimoramento de programas educacionais existentes na instituição. Para obtenção dos dados, foram consultados os registros das localidades onde o Bombeiro Mirim foi desenvolvido nos últimos onze (11) anos e então se realizou uma pesquisa semelhante com os dados atuais a fim de se obter informações referentes a sua continuidade. Os gestores responsáveis pelos projetos educacionais no CBMSC também foram entrevistados para obter informações técnicas sobre essas propostas. Ainda foram pesquisados os educadores de uma escola de ensino fundamental e dados coletados sobre os números de unidades educativas nas cidades sede de batalhões, com o intuito de melhor embasar tecnicamente esta proposta de projeto educacional. Na conclusão, corrobora a hipótese da pesquisa, indicando as possíveis causas da não execução continuada de alguns dos projetos educacionais como o Bombeiro Mirim, através dos estudos realizados pelas pesquisas bibliográficas bem como pelos questionários desenvolvidos com os atores englobados na execução de programas de cunho educacional. Finalmente, recomenda-se que reforços deverão ser despendidos na institucionalização e elaboração de um programa voltado à prevenção de acidentes focado na capacitação de docentes que atuarão como multiplicadores, o que favorece a inserção do Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina em uma parcela mais significativa da sociedade, trazendo um retorno significativo a todos os envolvidos.

Palavras-chave: Projetos Educacionais. Bombeiro Mirim. Prevenção de Acidentes.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Caráter Institucional do Programa "Bombeiro Educador"	20
Figura 2 - Aparente Visita de Bombeiros na Escola	21
Figura 3 - Jovens Praticando RCP no Projeto Bombeiro Juvenil.....	22
Figura 4 - Crianças Tendo Instrução no Projeto Golfinho	23
Quadro 1 - Programa de Ensino do Bombeiro Mirim	25
Figura 5 - Formatura das Crianças do Bombeiro Mirim	26
Quadro 2 - Desenvolvimento do Programa Bombeiro Mirim nos Quartéis do 1º Batalhão	26
Quadro 3 - Desenvolvimento do Programa Bombeiro Mirim nos Quartéis do 2º Batalhão	27
Quadro 4 - Desenvolvimento do Programa Bombeiro Mirim nos Quartéis do 3º Batalhão	28
Gráfico 1 - Desenvolvimento do Programa Bombeiro Mirim em 2001 em Santa Catarina	29
Gráfico 2 - Projetos Desenvolvidos pelo CBMSC em 2012	29
Gráfico 3 - Projetos Educacionais nos Batalhões.....	36
Gráfico 4 - Interesse em Implementar o Projeto no Batalhão	38
Quadro 5 - Número de Unidades Educativas nas Cidades Sede de Batalhão	42

LISTA DE SIGLAS OU ABREVIATURAS

APH – Atendimento pré-hospitalar

CBMSC – Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina

CT – Câmaras Técnicas

D.A.R.E. – Drug Abuse Resistance Education

IDEB – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica

MEC – Ministério da Educação e do Desporto

OBM – Organização Bombeiro Militar

PCN – Parâmetros Curriculares Nacionais

PMSC – Polícia Militar de Santa Catarina

PROERD - Programa Educacional de Resistência às Drogas e a Violência

RCP – Reanimação Cardiopulmonar

SAT – Seção de Atividades Técnicas

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
1.1 PROBLEMA	11
1.2 OBJETIVOS	11
1.2.1 Objetivo Geral	11
1.2.2 Objetivos Específicos	11
1.3 JUSTIFICATIVA	12
2 REFERENCIAL TEÓRICO	14
2.1 PROGRAMAS EDUCACIONAIS DESENVOLVIDOS EM INSTITUIÇÕES MILITARES ESTADUAIS DO BRASIL.....	15
2.1.1 O PROERD Desenvolvido Pelas Polícias Militares No Brasil.....	15
2.1.1.1 PROERD no Rio Grande Do Norte.....	15
2.1.1.2 O PROERD em Minas Gerais	16
2.1.1.3 O PROERD em Santa Catarina	17
2.1.2 Programas Educacionais Desenvolvidos Por Corporações De Bombeiro Militar No Brasil.....	19
2.1.2.1 Programa Educacional Desenvolvido Pelo Bombeiro De São Paulo.....	19
2.1.2.2 Programas Educacionais No Corpo De Bombeiros Militar De Santa Catarina	21
2.1.2.2.1 Bombeiro Mirim Em Santa Catarina	24
2.2 TEMAS TRANSVERSAIS NAS ESCOLAS	30
3 METODOLOGIA.....	32
3.1 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	32
4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS	35
4.1 PROJETOS EDUCACIONAIS EM DESENVOLVIMENTO NOS BATALHÕES	35
4.2 POSSIBILIDADES DE PROGRAMAS EDUCACIONAIS EM ESCOLAS	39
4.3 IMPLANTAÇÃO DE PROGRAMA DE CAPACITAÇÃO DE DOCENTES NAS CIDADES COM BATALHÕES	41
5 PROPOSTA DE PROGRAMA	44
6 CONCLUSÃO.....	49
REFERÊNCIAS	52
APÊNDICE A	54
APÊNDICE B.....	55
APÊNDICE C	56

1 INTRODUÇÃO

O imaginário social reflete a imagem de herói que a criança faz dos bombeiros. A livre associação que a criança cria a respeito do fogo e dos seus perigos, com a figura daquele que o enfrenta, empresta uma conotação de coragem sem limites, que sustenta o respeito e apreço pelos profissionais bombeiros.

O mesmo imaginário amalgamou a cultura do “chamou-atendeu” e gerou uma dependência que pode se tornar perigosa em grandes centros urbanos, conurbações ou em periferias urbanas. O grau de perigo pode estar ligado com a arquitetura urbana e os adensamentos populacionais; e os recursos disponibilizados pelo Estado para atender a crescente demanda de ocorrências e o tempo-resposta¹ a cada ano mais crítico.

A proposta de um programa desenvolvido em aulas relacionadas à prevenção de incêndio e acidentes e plano de fuga será elaborada para ser desenvolvida com professores a fim de que se tornem multiplicadores dos procedimentos básicos de segurança contra incêndios e acidentes domésticos, colaborando com uma ação do Corpo de Bombeiros de cunho preventivo. Como alternativa para preparar os educadores, sabe-se que na maior parte das escolas municipais no Estado de Santa Catarina, cada grupo específico de docentes, a exemplo do grupo de professores do 5º ano, existem períodos destinados a formação continuada, em que se reúnem para receber instrução e este espaço pode ser explorado pelos militares.

Projetos transversais ao currículo tradicional são desenvolvidos em escolas espalhadas pelo Brasil e também em outros países. Como exemplo pode-se citar o difundido PROERD, Programa Educacional de Resistência às Drogas e a Violência, que tem como base o modelo norte americano *Drug Abuse Resistance Education (DARE)*, e tantos outros projetos relacionados a atividades de bombeiro, como o Bombeiro Mirim. No Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Santa Catarina (CBMSC) alguns projetos institucionais são desenvolvidos em algumas escolas, sendo o mais conhecido deles o já citado Bombeiro Mirim. Esses programas, contudo, não apresentam um cronograma regular de atividades, não seguem uma padronização e não estão presentes na maior parte das cidades.

Com a tragédia ocorrida na Boate Kiss em Santa Maria (RS) em 2013, os bombeiros de todo o país tornaram-se alvo de atenção da mídia e da sociedade como um todo. Uma mangueira furada, uma guarnição que demorou muito tempo para chegar a um incêndio,

¹ Tempo-resposta nos Bombeiros refere-se ao tempo que se leva entre o recebimento de uma chamada/ocorrência e o efetivo atendimento.

um caminhão velho, um alvará que foi indevidamente deferido e temas relacionados, nunca antes foram tão criticados como hoje. Acidentes sempre ocorrerão e sempre serão passíveis de falhas em seus atendimentos. A imagem de herói (muitas vezes prejudicial para estes servidores) que sempre acompanhou os profissionais do fogo nunca esteve tão fragilizada. Essa forma que a sociedade enxerga a instituição não é a mais apropriada, porém, o prestígio e o alto nível de aceitação não podem ser denegridos, o que vai ao encontro da proposta exibida neste trabalho.

1.1 PROBLEMA

Quais os procedimentos básicos de segurança contra incêndios domésticos devem ser sistematizados no programa para professores do ensino fundamental e de que forma este programa pode tornar-se duradouro na instituição Bombeiro Militar, considerando as atuais condições estruturais e de pessoal em todo o estado de Santa Catarina?

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo Geral

Elaborar uma proposta de programa educacional preventivo de procedimentos básicos para alunos do 5º ano, através da atuação de docentes capacitados pelo Corpo de Bombeiros junto às redes municipais de ensino.

1.2.2 Objetivos Específicos

- a) Avaliar as experiências dos bombeiros que já atuaram e atuam com projetos educacionais na instituição;
- b) Verificar junto aos docentes do 5º ano de uma escola da prefeitura municipal de Florianópolis seus conhecimentos prévios sobre prevenção de acidentes e expectativas sobre um programa com o caráter e objetivos aqui propostos;
- c) Selecionar conteúdos básicos e relevantes da atividade de bombeiro que possam ser desenvolvidos em escolas, bem como considerar as maiores necessidades para a elaboração de cartilhas de procedimentos básicos em prevenção de incêndio e abandono de local;

d) Elaborar uma proposta de programa de atividades direcionado a docentes que possam sequencialmente ser desenvolvidas com seus alunos;

e) Verificar as potencialidades dos atuais programas educacionais desenvolvidos atualmente em instituições militares;

1.3 JUSTIFICATIVA

A relevância social está associada à cultura que emerge em sociedades pró-ativas, em que a prevenção exerce seu papel fundamental no bem-estar e nas condições de sobrevivência em desastres, trazendo vantagens tanto para a população quanto para a corporação, contribuindo para a edificação da sociedade em bases cidadãs. De maneira prática, espera-se que com a institucionalização de um projeto educacional para docentes que atuem como multiplicadores, uma parcela maior da sociedade estará capacitada para atuar tanto na prevenção como em sinistros que estejam dentro de suas capacidades.

Para o desenvolvimento e inserção pró-ativa da corporação em atividades desse porte, diante de tão elevado desafio, o presente estudo apresenta uma proposta que visa contribuir com esta tarefa, considerando as atuais possibilidades e desafios da corporação.

Este trabalho tem por objetivo elaborar uma proposta de programa educacional preventivo de procedimentos básicos para alunos do 5º ano, através da atuação de docentes capacitados pelo Corpo de Bombeiros junto às redes municipais de ensino, bem como estudar formas de torná-lo institucional, a fim de que ocorra regularmente dentro da corporação.

O programa proposto será elaborado tendo como foco a prevenção de sinistros, como público-alvo os estudantes do 5º ano das escolas municipais. Para o desenvolvimento da proposta, o conteúdo programático e o material de apoio serão desenvolvidos pelo CBMSC. Para que haja alcance e impacto da proposta, o conteúdo será ministrado pelos docentes das redes municipais de ensino, que atuarão como multiplicadores e serão capacitados pela corporação em espaços da própria rede de ensino, conforme será abordado posteriormente.

Um modelo de programa curricular abrangendo temas relacionados à prevenção de acidentes e incêndios, bem como planos de fuga da escola, ministrados pelo bombeiro para os docentes de escolas básicas municipais, atende a algumas demandas de fundamental importância para a sociedade e para esta corporação. Este modelo, em que um servidor do CBMSC instrui professores a fim de que esses sejam multiplicadores de conhecimentos relacionados à atividade de bombeiro, é justificado tendo em vista que outros projetos educacionais desenvolvidos pelo bombeiro ficavam atrelados a uma única ou a um pequeno

grupo de pessoas, sem que houvesse um incentivo da corporação. Outro aspecto relevante é que, por vezes, em municípios menores há escasso efetivo, ocasionando a dificuldade em iniciar ou dar continuidade a programas com esse caráter.

Com um programa estruturado com atividades teóricas e práticas, em sua maioria desenvolvida por professores treinados pela corporação e algumas atividades desenvolvidas diretamente pelos combatentes para as crianças, preconiza-se uma maior praticidade das atividades e com isso uma maior chance de sucesso e durabilidade do projeto. Este modelo decorre do fato de que, um projeto mais complexo e com aulas ministradas apenas pelos bombeiros torna o projeto de difícil desenvolvimento devido ao acúmulo de atribuições e ao reduzido efetivo, tendo como resultado sua extinção. Justificativas essas todas de cunho técnico.

Para explicitar a proposta, faz-se necessário em primeiro momento, realizar a análise teórica das possibilidades e desafios postos ao Corpo de Bombeiros, bem com averiguar as experiências que rumaram/rumam na direção de atividades educacionais, conforme será dissertado a seguir.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O Corpo de Bombeiros é instituição reconhecida no mundo inteiro e os profissionais atuantes nessa carreira são identificados como “heróis da vida real”. Mais do que resgates dramáticos, os bombeiros atuam na preservação da vida humana.

O resgate é situação, todavia, identificada a momentos extremos e, muitas vezes, ocorrências fatais ocorrem pelo despreparo dos próprios acidentados em prevenir acidentes. Enquanto instituição defensora da vida e por seu caráter reconhecido pela sociedade, o Corpo de Bombeiros não se furta de atuar em linhas educativas de prevenção a sinistros.

Dentre as diferentes atribuições do Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina, pode-se elencar: o (a) Atendimento Pré-Hospitalar (APH); (b) Busca e Resgate; e o (c) Combate a Incêndio. Todos esses programas se caracterizam, entretanto, como reativos a sinistros.

Além dos programas educacionais, como atribuições pró-ativas na corporação, elenca-se a de vistoria às edificações, realizada pela Seção de Atividades Técnicas (SAT) e a de Perícia de Incêndio, que com seus dados estatísticos coletados em incêndios contribui para a elaboração de normas e ações preventivas. A legitimidade técnica deste trabalho é decorrente destas duas atribuições. A primeira delas atua em edificações comerciais, industriais e residenciais multifamiliares e o levantamento estatístico dos incêndios é realizado pela segunda. Esses dados apontam que o maior número de ocorrências acontece em residências unifamiliares, ou seja, que não são contempladas pela SAT. Dessa forma, fica evidente que se faz necessário no CBMSC trabalhos educativos de caráter preventivo a sinistros que diminuam a ocorrência em situações pouco contempladas pela instituição.

Os principais projetos voltados ao atendimento de crianças e adolescentes desenvolvidos pelo Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina são: Bombeiro Mirim, Projeto Golfinho e Bombeiro Juvenil. Sabe-se, porém, que de alguma forma esses projetos sofreram influência do *Drug Abuse Resistance Education* (DARE), programa utilizado por Polícias e Bombeiros de todo o mundo. Este, inclusive, servindo de base para o PROERD, realizado por todo o estado de Santa Catarina pela Polícia Militar. Como referencial teórico para o presente trabalho, foram selecionados os PROERDs de diferentes estados, programas educacionais desenvolvidos pelo Bombeiro Militar de São Paulo, programas educacionais desenvolvidos pelo CBMSC, em destaque o Bombeiro Mirim, e os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN).

2.1 PROGRAMAS EDUCACIONAIS DESENVOLVIDOS EM INSTITUIÇÕES MILITARES ESTADUAIS DO BRASIL

Um exemplo de programa educativo de caráter preventivo mundialmente reconhecido é o PROERD, desenvolvido por diferentes instituições militares estaduais pelo Brasil. Exemplo o qual será abordado a seguir a fim de se analisar e compreender suas principais características avaliando as possibilidades de desenvolvimento de um programa semelhante no CBMSC.

O intuito de se fazer este apanhado teórico é o de conhecer os projetos sociais relacionados a militares estaduais que já vem sendo realizados no país, para que, a partir desse estudo seja proposto um programa-piloto de instruções relacionados ao Bombeiro. O foco será sempre direcionado aos métodos de instrução adotados nos diferentes estados.

2.1.1 O PROERD Desenvolvido Pelas Polícias Militares no Brasil

O PROERD no Brasil está regulamentado em Câmaras Técnicas (CT) com integrantes por todo o Brasil, nomeados pelo presidente desta câmara. Optou-se por explorar o desenvolvimento do PROERD nos estados do Rio Grande do Norte, Minas Gerais e Santa Catarina, devido aos mesmos fazerem parte das Câmaras Técnicas e por apresentarem maiores detalhes quanto a sua elaboração em relação a outros estados, conforme segue.

2.1.1.1 PROERD no Rio Grande do Norte

Conforme cita a Polícia Militar do Rio Grande do Norte (2013):

O início do Programa na escola é precedido por uma reunião com pais e educadores, no sentido de divulgar o programa e orientar o engajamento e a participação de todos no processo.

O policial comparece à escola fardado, uma vez por semana, ao longo de quatro meses, acompanhado do professor da turma, para ministrar as aulas aos estudantes.

As aulas a serem ministradas estarão organizadas no livro do estudante, em 10 (dez) lições de 45 minutos.

Além do livro do estudante, quando possível, a criança recebe um “kit” de comunicação visual composto de 01 camiseta e 01 boné com a logomarca do programa, os quais serão distribuídos no dia da Formatura, juntamente com um certificado de conclusão do curso, quando o aluno formando presta o compromisso diante da Família e autoridades presentes, a resistir às drogas e à violência, celebra-se assim, a parceria entre a Escola, a Polícia Militar e a Família.

A estrutura adotada consiste em uma sensibilização de pais e docentes e de aulas pré-agendadas e fixas semanais ministradas por um policial e acompanhada pelo professor. O livro do estudante faz parte do material didático.

A capacitação dos militares envolvidos não acontece de maneira independente nos diferentes batalhões, companhias, pelotões e grupamentos ao longo do estado. Ela ocorre em um único centro, conforme se analisa abaixo:

No Rio Grande do Norte o PROERD foi implantado em 2002. Hoje o efetivo de policiais militares instrutores fazem parte da Companhia Independente de Prevenção ao Uso de Drogas – CIPRED, criada no final de 2008 através do Decreto 21.002 de 31 de dezembro, é a primeira unidade do país que trabalha exclusivamente na prevenção ao uso de drogas. (POLÍCIA MILITAR DO RIO GRANDE DO NORTE, 2014).

Com um único centro de prevenção ao uso de drogas para todo o estado, onde uma das atividades é a capacitação de instrutores, contribui para que em todo o Rio Grande do Norte a mesma linguagem seja abordada dentro do programa educacional institucional supracitado.

Conforme pôde ser percebido pelas citações, uma grande preocupação na atividade de prevenção a um possível sinistro, neste caso a dependência química, bem com na capacitação, homogeneização das atividades desenvolvidas e o envolvimento da comunidade, são pontos centrais neste estado.

No próximo tópico far-se-á uma investigação semelhante a aqui feita para o estado de Minas Gerais.

2.1.1.2 O PROERD em Minas Gerais

A estrutura do programa em Minas Gerais segue o seguinte modelo, conforme se verifica abaixo pela Polícia Militar de Minas Gerais (2013):

Currículo para a Educação Infantil se subdivide em três seções:

Seção 1 - composto por duas lições/encontros orientadas a crianças de 4 a 5 anos de idade. É destinado aos dois últimos anos da educação infantil, chamado pré-escola, com duração de aplicação de 20 a 30 minutos;

Seção 2 - composto por quatro lições/encontros direcionados a crianças de 6 a 8 anos, que estejam cursando o 1º ao 3º Anos do Ensino Fundamental, com duração de 45 minutos de aula;

Seção 3 - composto por cinco lições/encontros a serem dirigidos a crianças que estejam cursando o 4º Ano do Ensino Fundamental, com duração de 45 minutos de aula.

Currículo para Crianças do Ensino Fundamental:

Considerado o currículo base do programa, aplicado em dez lições/encontros, direcionado a crianças de 10 e 11 anos, com a duração de 45 a 50 minutos de aula.

Currículo para Adolescentes do Ensino Fundamental:

Utilizado como reforço ao currículo base, com dez lições/encontros, orientado a adolescentes de 12 a 14 anos, com a duração de 45 a 50 minutos de aula.

Currículo para Pais e Responsáveis Legais:

Composto por cinco lições/encontros, é direcionado a jovens, a pais e responsáveis legais. O currículo tem a duração de 2 horas (cada encontro) e aborda como orientar jovens sobre o flagelo das drogas.

O PROERD no estado de Minas Gerais é certificado internacionalmente como sendo um centro de treinamento e, para tal, deve seguir uma série de pré-requisitos para receber todo o suporte oferecido pela Câmara Técnica mencionada no item 2.1.1. Dentre eles pode-se elencar: capacitação dos policiais instrutores, materiais didáticos, manter a continuidade do programa, entre outros, ou seja, há uma grande estrutura servindo de alicerce para o correto desenvolvimento do programa. (POLÍCIA MILITAR DE MINAS GERAIS, 2014).

A seguir analisar-se-á o PROERD desenvolvido pela Polícia Militar de Santa Catarina, que embora seja uma organização distinta do Corpo de Bombeiros Militar, tem uma organização muito semelhante, tanto por já terem sido uma só instituição, quanto por serem militares estaduais e por apresentarem análogas possibilidades de inserção em escolas.

2.1.1.3 O PROERD em Santa Catarina

O mesmo modelo de programa exemplificado nos estados dos itens 2.1.1.1 e 2.1.1.2 é adotado em Santa Catarina, uma vez que estes estados fazem parte das Câmaras Técnicas que regulamentam o projeto no Brasil. O currículo é definido da seguinte forma pela Polícia Militar de Santa Catarina (2013):

Seção I: Pré-Escola da Educação Infantil (duas lições);
 Seção II: 1º, 2º e 3º anos do Ensino Fundamental (quatro lições);
 Seção III : 4º ano do Ensino Fundamental (cinco lições).
 Este é considerado o principal currículo do Proerd no Brasil tendo como foco o atendimento de estudantes do 5º Ano (antiga 4ª série).
 Este currículo é aplicado durante 11 encontros semanais (11 lições) onde é apresentado além do Modelo de Tomada de Decisão do Proerd que, através de 4 passos (defina, analise, atue e avalie), possibilita ao aluno refletir sobre o processo decisório, fazerem escolhas positivas e resolver problemas. Aborda, também, temas como ""conversas em família"" (buscando uma maior participação dos pais no processo de aprendizado), o bullying, as consequências do uso das drogas e da prática da violência (física, verbal, etc), a importância de se fazer escolhas certas, como perceber a influência dos meios de comunicação, etc.

Ainda são disponibilizados espaços para sensibilização de pais e professores durante o desenvolvimento do projeto. Conforme acima citado, como nos demais estados certificados, o modelo do PROERD em Santa Catarina segue um padrão. Ainda que a

padronização técnica e o apoio pedagógico são importantes para que um projeto ocorra de forma continuada em uma instituição, demonstra-se crucial neste processo o seu amparo legal. A institucionalização, que nesse caso pode ser entendida como tornar o programa educacional uma política regular da organização, vem apoiada no Decreto nº 2817 de 10 de dezembro de 2009, como segue:

Art. 2º O PROERD será desenvolvido, coordenado e executado pela Polícia Militar do Estado de Santa Catarina - PMSC, contando ainda com o apoio de outros órgãos estaduais, conforme determina este Decreto.

Art. 3º Compete à Polícia Militar do Estado de Santa Catarina - PMSC:

- I - desenvolver, coordenar e executar o PROERD em todos os municípios do território catarinense;
- II - capacitar os instrutores, mentores e *masters* do PROERD, dentre os policiais militares da ativa da Corporação; e
- III - aplicar o PROERD em 100% (cem por cento) das turmas de 4ª série/5º ano e 6ª série/7º ano das redes particular e pública, tanto estadual quanto municipal;
- IV - aplicar o PROERD, nos currículos de pais e educação infantil/anos iniciais, de acordo com a demanda e nos limites dos recursos disponíveis;
- V - realizar a adaptação do material encaminhado pelo DARE America (*Drug and Abuse Resistance Education*), órgão gestor do programa em nível internacional, para aplicação no território catarinense, bem como a elaboração do material didático e pedagógico a ser utilizado no desenvolvimento do programa;
- VI - prever dotação orçamentária própria à execução das atividades do PROERD; e
- VII - realizar a aplicação dos recursos repassados pelas demais Secretarias de Estado, nos termos do presente Decreto. (SANTA CATARINA, 2009)

Conforme pode ser percebido, o Decreto exibido não só apresenta o detalhamento técnico de aplicação e elaboração do programa quanto ao material didático, público-alvo e capacitação de instrutores, como também apresenta detalhes financeiros. Evidencia ainda que sua aplicação deve englobar 100% (cem por cento) das turmas de 5º e 7º. Esses são processos perceptíveis de institucionalização do PROERD.

Outros detalhes referentes à logística, inserção no currículo e previsão de verba podem ser analisados no Decreto, conforme segue:

Art. 4º Para o desenvolvimento e execução das ações previstas no PROERD, a PMSC contará com o apoio dos seguintes órgãos:

I - Secretaria de Estado da Educação - SED, a quem compete:

[...]

- e) incluir na grade escolar horário específico para o desenvolvimento do PROERD;
- f) estimular os professores para que participem ativamente das atividades do PROERD, desenvolvidas pela PMSC, incluindo nesse contexto a participação nas solenidades de formatura;

[...]

III - Secretarias de Estado de Desenvolvimento Regional - SDRs, a quem compete:

- a) disponibilizar transporte para conduzir os alunos até os locais previstos para as solenidades de formatura; e

[...]

Art. 5º O valor total a ser repassado à PMSC, por intermédio dos procedimentos de descentralização de crédito orçamentário, previstos no art. 4º deste Decreto, será calculado multiplicando o número de alunos a serem atendidos pelo programa no ano pelo “custo unitário por aluno” e obedecerá à seguinte proporcionalidade:

I - Secretaria de Estado da Educação - SED: 33,34% (trinta e três vírgula quatro por cento);

II - Secretaria de Estado da Segurança Pública e Defesa do Cidadão - SSP: 33,33% (trinta e três vírgula trinta e três por cento); e

III - Secretaria de Estado da Saúde - SES: 33,33% (trinta e três vírgula trinta e três por cento).

§ 1º O “custo unitário por aluno” para o ano de 2010 fica estabelecido em R\$ 10,00 (dez reais).

[...]

§ 3º O “custo unitário por aluno”, previsto no § 1º deste artigo, será corrigido, para os próximos exercícios, com base no IPCA e PIB, estabelecidos através da Lei de Diretrizes Orçamentárias do Estado de Santa Catarina. (SANTA CATARINA, 2009)

Conforme já abordado, faz-se necessária uma considerável logística para que o programa seja desenvolvido em todo o estado de forma continuada. A elencar:

Inserção na grade curricular por parte da Secretaria de Educação;

Divisão entre a Secretaria de Estado de Segurança Pública e defesa do Cidadão, Secretaria de Estado de Saúde e Secretaria de Educação do valor total repassado a PMSC; e

Previsão da correção orçamentária para os próximos exercícios.

São estes modelos, padronizações, e, principalmente institucionalização através de documentos legais que contribuem para a regularidade e homogeneidade na aplicação desses programas Educacionais, que se buscou abordar com este breve estudo do PROERD pelo Brasil e balizará o estudo do Bombeiro Mirim, assunto do próximo tópico.

2.1.2 Programas Educacionais Desenvolvidos Por Corporações De Bombeiro Militar No Brasil

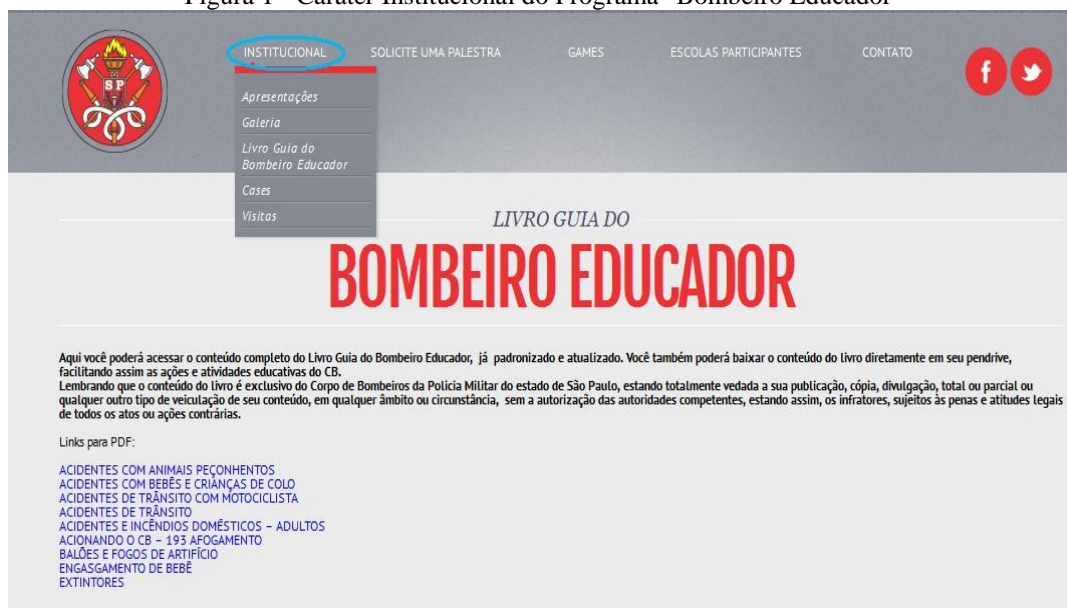
Existem diferentes programas educacionais desenvolvidos por corporações de Bombeiro Militar no país. Optou-se por apresentar um projeto desenvolvido no estado de São Paulo, devido a sua divulgação na internet bem como a disponibilização ao público do material didático, e diferentes projetos desenvolvidos no estado de Santa Catarina.

2.1.2.1 Programa Educacional Desenvolvido pelo Bombeiro de São Paulo

Conforme já apresentado, os programas educacionais citados nos tópicos anteriores, os PROERDs, são realizados de forma institucional e não de modo isolado e independente nas diferentes OPMs. Uma maneira que o Corpo de Bombeiros da Polícia Militar de São Paulo (2014) encontrou para tornar seus projetos mais acessíveis ao público foi divulgá-los através de sua página na internet. O caráter institucional que a publicação das

informações proporciona aos interessados pode ser percebido nesse caso pelo *link* institucional circulado em azul na figura 1 abaixo, embora isso somente garanta a publicidade das informações e não a institucionalização, que deve ser almejada através de leis regulamentadoras. Esse projeto é realizado nas escolas e a própria comunidade escolar pode obter informações, solicitar palestras e obter o material didático pelos arquivos e informações dispostos na rede.

Figura 1 - Caráter Institucional do Programa "Bombeiro Educador"



Fonte: Corpo de Bombeiros da Polícia Militar do Estado de São Paulo (2014)

A forma com que o programa é desenvolvido não é especificada, mas pode-se solicitar palestras, ou qualquer outro tipo de requisição, como visitas, deixando um contato. O material didático também é disponibilizado, e é dividido em nove (9) lições: acidentes com animais peçonhentos, acidentes com bebês e crianças de colo, acidentes de trânsito com motociclista, acidentes de trânsito, acidentes e incêndios domésticos – adultos, acionando o CB – 193 afogamento, balões e fogos de artifício, engasgamento de bebê e extintores.

Aparentemente os bombeiros visitam as escolas para as instruções, conforme a figura que segue.

Figura 2 - Aparente Visita de Bombeiros na Escola



Fonte: Corpo de Bombeiros da Polícia Militar do Estado de São Paulo (2014)

Conforme pode ser visualizado pelas informações no site e pela figura 02 acima, esse formato em que o bombeiro visita a escola e ministra as aulas, exige um grande efetivo e bastante tempo, fator este que restringe o público contemplado.

A seguir serão apresentados os programas educacionais desenvolvidos pelo Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina.

2.1.2.2 Programas Educacionais no Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina

Neste item serão abordados os principais aspectos técnicos de três (3) programas educacionais desenvolvidos pelo CBMSC: Bombeiro Juvenil, Projeto Golfinho e o Bombeiro Mirim, sendo que este será abordado de forma mais aprofundada no item subsequente.

O Bombeiro Juvenil não apresenta uma forma uniforme e fechada de aplicação e se desenvolve conforme explicita o Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina (2014a):

As instruções são ministradas de acordo com as características de cada turma, podendo ser diárias ou semanais, e tendo como fundamentos a vida em equipe, [...]

OBJETIVOS

Promover orientação vocacional, valorização da cidadania e inclusão social de jovens e adultos, preparando-os para atuar como agente de defesa civil e nas primeiras respostas em princípios de incêndios e primeiros socorros, mas principalmente de forma prevencionista, evitando que acidentes nas mais diversas áreas ocorram. Promover atividades voltadas para o auxílio da comunidade, incluindo, mas não se limitando, a campanhas sociais, palestras, demonstrações, prevenções, etc.

PÚBLICO-ALVO

Jovens e adultos entre 15 e 18 anos de idade, autorizados pelos responsáveis, aptos a participação de atividades físicas e ao ar livre e que assumam voluntariamente os princípios e deveres do programa.

Quanto aos objetivos, dentre outros, elenca-se a prevenção a sinistros, agindo de forma pró-ativa aos acidentes e princípios de incêndios, conforme exemplifica a figura 3 abaixo.

Figura 3- Jovens Praticando RCP no Projeto Bombeiro Juvenil



Fonte: Corpo de Bombeiro Militar do Estado de Santa Catarina (2014a)

Conforme pode ser notado pela citação e pela figura acima, as aulas do projeto podem ser diárias ou semanais, uma vez que não é estipulado um cronograma rígido.

O Projeto Golfinho, por seu turno, tem seu currículo mais detalhado em Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina (2014b):

As atividades do projeto, desenvolvidas anualmente nos meses de verão nas praias do litoral catarinense, constituem-se, basicamente, de mini-oficinas dinâmicas realizadas no próprio ambiente praias, no período matutino, entre as 08:00 e 09:50 horas, durante cinco dias consecutivos e com uma carga horária total de 10 horas. São abordados aspectos gerais da dinâmica costeira (sistemas de correntes, ondas e marés), identificação de correntes de retorno (repuxo), sinalização de bandeiras no ambiente de praia, ecologia marinha, cidadania e educação ambiental. Durante as oficinas são distribuídos aos participantes camisetas e bonés com a logomarca do projeto e dos apoiadores institucionais, e ao final do curso um certificado de participação.

Comparando as citações dos dois programas no que tange a elaboração das aulas, nota-se um maior detalhamento do cronograma, bem como dos assuntos no segundo caso. E ainda, no Bombeiro Juvenil não há um detalhamento da carga horária, já no Golfinho esse valor é explicitamente fixado em 10 horas. Ainda dentro do Projeto Golfinho, Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina (2014c) elenca como objetivos e público-alvo:

OBJETIVOS

Informar e educar o público jovem sobre os eventuais riscos oferecidos pelo mar, capacitando-os, através da identificação das características naturais do ambiente

praial e reconhecendo os ambientes potencialmente perigosos em nossa região litorânea, orientando-os então, para a utilização segura das praias. Trabalha com a relação destes jovens cidadãos com o meio marinho, pretendendo incentivar e promover junto aos participantes, atitudes de respeito e de convívio harmônico com estes ambientes através de atividades de cidadania e educação ambiental.

PÚBLICO-ALVO

Crianças e adolescentes entre 07 a 14 anos de idade, provenientes de diversos municípios da região e até mesmo outros estados e países, que frequentam os balneários catarinenses onde se desenvolvem o projeto durante os meses de verão. (grifos dos autores).

Dentro dos objetivos acima citados, dados mais específicos são elencados, como o local físico da realização das atividades conforme a figura 4 abaixo, causando a impressão de ser mais difundido e de realização mais constante dentro da instituição.

Figura 4 – Crianças Tendo Instrução no Projeto Golfinho



Fonte: Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina (2014c)

Comparando de forma geral os dois programas educacionais supracitados, além de outros programas não mencionados aqui, o CBMSC apresenta de forma breve em sua página na internet um panorama com informações básicas de cada um deles. No entanto, ao procurar maiores informações quanto aos locais onde acontece, número de aulas, conteúdos abordados, onde e quando ocorrem, estes dados são muitas vezes difíceis de obter, conforme será melhor abordado futuramente.

Com este breve apanhado geral sobre os programas educacionais buscou-se lograr subsídios para melhor compreender os projetos já desenvolvidos no CBMSC envolvendo crianças e adolescentes, o que também será realizado com maior profundidade no capítulo seguinte, nesse caso com o programa Bombeiro Mirim.

2.1.2.2.1 Bombeiro Mirim em Santa Catarina

Não foi encontrado nos arquivos pesquisados um modelo padrão de desenvolvimento do projeto Bombeiro Mirim em Santa Catarina. As informações aqui elencadas apresentam o referido programa de forma geral, conforme é proposto pelo Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina (2009, p.5):

- 11.1 - A Metodologia do Projeto fundamenta-se nos seguintes pontos:
Melhorar progressivamente a autoestima e o conhecimento dos participantes;
Estimular o exercício da disciplina e obediência aos deveres e às regras do programa (aceitação da manifestação de intenção do Bombeiro Mirim); e,
Fazer com que todos os membros assumam voluntariamente um compromisso de vivência dentro dos princípios do programa.
- 11.2 - Estratégia de Interação (o Programa é essencialmente prático):
Apresentação de dificuldades ao grupo, comentários, reflexão e discussão das soluções;
Treinamento para fortalecer o espírito de equipe e potencialidades individuais; e,
Formar equipes com espírito de fazer o bem, não de derrotar outras equipes.
- 11.3 - Desenvolvimento Pessoal pela orientação individual considerando:
A realidade e o ponto de vista de cada membro;
A confiança nas potencialidades de cada jovem;
O exemplo pessoal do adulto; e,
O número limitado de participantes.
- 11.4 - Atividades Propostas:
Jogos de interesse educativo com objetivo de desenvolver a disciplina, cooperação e comprometimento social dos participantes;
Atividades ao ar livre e em contato com a natureza;
Aulas teóricas e práticas de bombeiros, com a finalidade de informar, capacitar e desenvolver nas crianças a capacidade tanto para cooperar, como para liderar; e
Participação de atividades solidárias desenvolvidas pelo Corpo de Bombeiros, para interagir com a comunidade.

De forma mais específica, as atividades ocorrem semanalmente sempre no contraturno escolar, ou aos sábados. São divididas em três módulos, sendo que ao término do primeiro, que consiste praticamente em uma introdução aos demais módulos, a criança recebe o fardamento e o certificado de participação no curso. Após esta etapa, o Bombeiro Mirim já formado pode participar dos módulos II e III, estes mais práticos voltados às questões vivenciadas diariamente pelos bombeiros (CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DE SANTA CATARINA, 2013b). Através do cronograma de atividades apresentado pelo quadro 01 abaixo e exibidas em Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina (2009, p.6), faz-se pertinente a análise de algumas questões deste programa:

Quadro 1 - Programa de Ensino do Bombeiro Mirim

	AULA	EMENTA
01	Aula Inaugural / Apresentação.	Projeto, Cronograma e Princípios Bombeiro Mirim.
02	Ficha de Cadastral, Uniforme e Canção.	Preenchimento de dados pessoais, Biométricos. Apresentação da canção/Ordem Unida.
03	Construindo Valores.	Respeito, Cidadania e Cooperação.
04	Telefones de Emergência.	Polícia Militar, Corpo de Bombeiros, Delegacia, Centro de Informações Toxicológicas / Combate ao Trote.
05	Visita ao Quartel de Bombeiros.	Rotina de trabalho de Bombeiro.
06	Prevenção de Acidentes Domésticos.	Choque Elétrico, Intoxicações e quedas.
07	Primeiros Socorros I.	Desmaio, Ferimentos e Queimaduras.
08	Prevenção de Contra Incêndio I.	O fogo, métodos de extinção e extintores.
09	Operação Alerta Vermelho.	Visita as famílias da comunidade e orientações sobre o gás de cozinha.
10	Instrução de Nós e Amarras I.	Nó direito, escota, volta do fiel e lais de guia.
11	Aula Prática.	Rapel e Tirolesa.
12	Educação para o trânsito.	Noções de segurança do condutor, pedestre e ciclista.
13	Preservação do Meio Ambiente I.	Trilha Ecológica.
14	Noções de Segurança Aquática I.	Prevenção de acidentes nas praias piscinas e lagoas.
15	FORMATURA.	Cerimônia de Entrega de Certificado, Batismo, Confraternização com instrutores e familiares.

Fonte: Elaborado pelo autor, a partir do estudo de cartilha do Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina ([2009?], p.06)

Esse é o módulo I, bastante semelhante aos outros dois, dividido em quinze (15) encontros. Dentre as diferentes lições, elenca-se noções de cidadania, prevenção a acidentes domésticos, trilhas, aulas práticas de atividades de bombeiro, como salvamento em altura, visita a famílias da comunidade, formatura (conforme figura 5), ou seja, atividades diversas de relevância social, cognitiva, na formação do caráter, entre outros.

Figura 5 – Formatura das Crianças do Bombeiro Mirim



Fonte: Corpo de Bombeiro Militar de Santa Catarina (2013b)

Ainda se mostra relevante um estudo histórico do Bombeiro Mirim em Santa Catarina, utilizando como referência Hoffmann (2012) e Souza (2001). Os quadros 02, 03 e 04 a seguir mostram um panorama geral dos locais onde o projeto era realizado em 2001. Ressalta-se que em muitas das localidades estudadas houve mudança organizacional, por exemplo, onde antes era uma companhia hoje funciona um batalhão. Por exemplo: São José (10º BBM), Criciúma (4º BBM), Tubarão (8º BBM), Chapecó (6º BBM), Lages (5º BBM), Canoinhas (9º BBM), São Miguel D'Oeste (12º BBM), Itajaí (7º BBM) e Balneário Camboriú (13º BBM).

A seguir, conforme apresentado no quadro 02, expõem-se os dados referentes ao desenvolvimento do Programa Bombeiro Mirim nos quartéis do 1º Batalhão do Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina:

Quadro 2 - Desenvolvimento do Programa Bombeiro Mirim nos Quartéis do 1º Batalhão

1º Batalhão – 2001		
Localidade do Quartel	Existência do Programa Bombeiro Mirim na Unidade	Pretende Desenvolver o Programa na Unidade?
Sede – Florianópolis	Não	Não
1ª Cia – Central	Não	Não
1ª Cia – São José	Não	Não
2ª Cia – GBS	Não	Não
4ª Cia – Criciúma	Não	Não
4º/1ª – Aeroporto	Não	Não
1º/2ª - Trindade	Não	Não

1º Batalhão – 2001		
Localidade do Quartel	Existência do Programa Bombeiro Mirim na Unidade	Pretende Desenvolver o Programa na Unidade?
2º/3ª – Orleans	Não	Não
3º/3ª - Tubarão	Não	Não
4º/3ª – Urussanga	Não	Sim
8º/3ª – Laguna	Não	Sim
7º/4ª – Araranguá	Não	Não
1º/2º/3ª – Braço do Norte	Não	Sim

Fonte: Souza, (2001, p.18 – 22)

Percebe-se pelo quadro acima que na circunscrição do então 1ºBBM no ano de 2001, nenhuma das treze (13) localidades pesquisadas desenvolviam o programa Bombeiro Mirim e que apenas três (3) pretendiam desenvolver.

O panorama altera-se pouco quando consideramos o 2º batalhão, conforme o quadro 03 a seguir:

Quadro 3 - Desenvolvimento do Programa Bombeiro Mirim nos Quartéis do 2º Batalhão

2º Batalhão – 2001		
Localidade do quartel	Existência do Programa Bombeiro Mirim na Unidade	Pretende Desenvolver o Programa na Unidade?
Sede – Curitibaanos	Não	Não
2ª - Chapecó	Não	Não
3ª – Lages	Sim	-
4ª – Canoinhas	Não	Não
2º/2ª – São Miguel D'Oeste	Não	Não
3º/2ª -Dionísio Cerqueira	Não	Não
3º/3ª – Herval D'Oeste	Sim	-
2º/4ª – Porto União	Não	Sim
3º/4ª – Mafra	Não	Não
1º/1º/1ª – Campos Novos	Não	Sim
1º/3º/1ª - Capinzal	Não	Sim
1º/2º/2ª – Maravilha	Sim	-
?º/2º/2ª – Pinhalzinho	Não	Não
?º/2º/2ª – Itapiranga	Não	Não
4º/2º/2ª – Cunha Porã	Não	Não
1º/3º/2ª – São José do Cedro	Não	Sim

Fonte: Souza, (2001, p.18-22)

No caso do 2º batalhão esse número aumenta para três (3) unidades que desenvolvem o projeto e para quatro (4) que apresentam interesse em desenvolver. Embora este número represente apenas 13% do total, rompe com a inércia aparente do 1º batalhão, fator este que pode contribuir para gerar maior interesse nas demais OBMs.

O último quadro refere-se ao batalhão com os números mais otimistas, conforme se observa abaixo pelo quadro 04:

Quadro 4 - Desenvolvimento do Programa Bombeiro Mirim nos Quartéis do 3º Batalhão

3º Batalhão - 2001		
Localidade do quartel	Existência do Programa Bombeiro Mirim na Unidade	Pretende Desenvolver o Programa na Unidade?
Sede – Blumenau	Sim	-
?ª - Itajaí	Não	Não
?ª – Balneário Camboriú	Não	Não
1º/2ª – Rio do Sul	Sim	-
2º/2ª – Brusque	Sim	-
?º/2ª – Rio Negrinho	Não	Não
?º/2ª – São Bento do Sul	Sim	-
2º/3ª – São Joaquim	Não	Sim
?º/3ª – Joinville (aeroporto)	Não	Não
?º/3ª – Navegantes (aeroporto)	Não	Não
?º/3ª – Tijucas	Não	Sim
1º/1º/2ª – Ituporanga	Sim	-

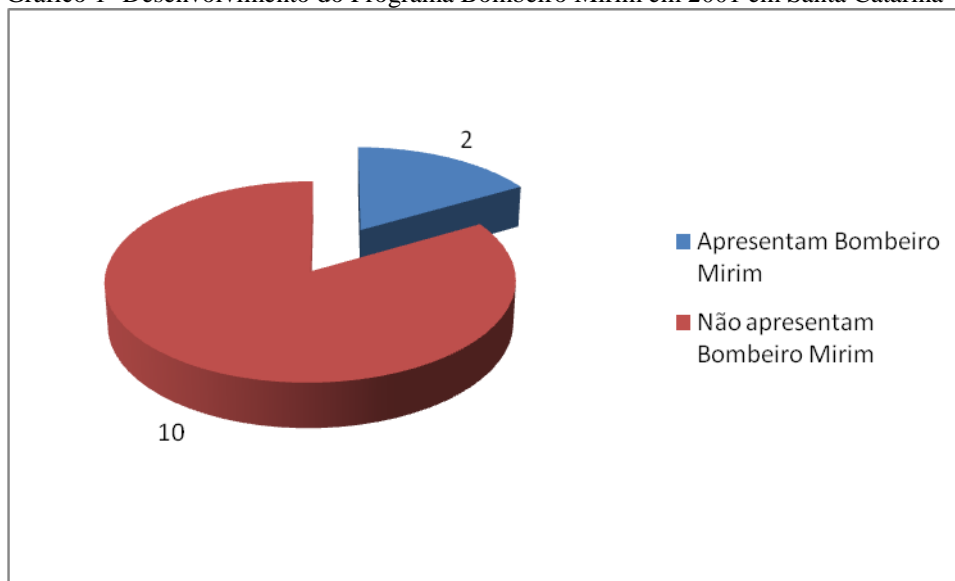
Fonte: Souza, (2001, p.18-22)

Observa-se que das doze (12) localidades, cinco (5) já desenvolvem o programa, representando 41% do total pesquisado, e que mais duas (2) tem interesse.

Para que se possa fazer uma melhor comparação entre os dados dos batalhões em que o projeto Bombeiro Mirim ocorre, será feito um gráfico com os dados em que antes funcionava uma companhia e hoje opera um batalhão, ou seja, as companhias de São José, Balneário Camboriú, Itajaí, Canoinhas, São Miguel D'Oeste, Chapecó, Criciúma, Tubarão e Lages. Desta forma é possível comparar as localidades onde em 2001 e 2012 ocorria o projeto Bombeiro Mirim.

O gráfico 01 a seguir, elaborado em 2001 por Souza, apresenta os dados:

Gráfico 1- Desenvolvimento do Programa Bombeiro Mirim em 2001 em Santa Catarina



Fonte: Souza, 2001

O gráfico acima aponta duas (2) das doze (12) das unidades em que hoje constituem batalhões desenvolviam o referido programa educacional, totalizando menos que 16% (dezesseis por cento). Em 2012 os dados sofreram alterações, conforme Hoffmann (2012) demonstrou em pesquisa respondida por dez (10) dos doze (12) batalhões, como segue:

Gráfico 2: Projetos Desenvolvidos pelo CBMSC em 2012



Fonte: Hoffmann, 2012

Analisando especificamente o Bombeiro Mirim no gráfico 02, percebe-se que apenas cinco (5) batalhões desenvolviam o programa em 2012, totalizando 50% (cinquenta

por cento) do total. Comparativamente a 2001, houve uma melhora, já que nesta época apenas dois (2) BBMs desenvolviam o programa.

Comparando os gráficos de 2001 e 2012, ou seja, analisando-se a evolução do programa Bombeiro Mirim nos últimos 11 anos, é perceptível que este programa, até o ano pesquisado, ainda não era uma política institucional da corporação. Ele ocorria de forma esporádica e aleatória nos batalhões. Mais que isso, dificulta bastante o desenvolvimento de programas desse porte a inexistência de regulação legal, via decreto.

Os dados aqui coletados foram obtidos através de troca de mensagens eletrônicas com bombeiros que possuíam estes documentos em arquivos pessoais. Caso houvesse uma divulgação pública destes documentos, mais OBMs poderiam aplicá-los, haja vista que o trabalho de procurar quem já tenha desenvolvido e que tenha os documentos do programa e solicitar que sejam enviados, pode não ser muito fácil.

Todos os programas supracitados (PROERDs pelo Brasil, projetos educacionais em bombeiros de outros estados e Bombeiro Mirim) são em sua maioria desenvolvidos fora das salas de aula e em período não regular das aulas (contra turno). Para se compreender a viabilidade em se implementar um programa desenvolvido pelo Bombeiro para que professores desenvolvam em sala durante suas aulas regulares, far-se-á um estudo sobre a previsão de temas transversais em escolas pelo Ministério da Educação através dos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN.

2.2 TEMAS TRANSVERSAIS NAS ESCOLAS

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) tem como propósito “apontar metas de qualidade que ajudem o aluno a enfrentar o mundo atual como cidadão participativo, reflexivo e autônomo, conhecedor de seus direitos e deveres” (BRASIL,1997a, p.4). E ainda, tem por finalidade:

Os Parâmetros Curriculares Nacionais constituem um referencial de qualidade para a educação no Ensino Fundamental em todo o País. Sua função é orientar e garantir a coerência dos investimentos no sistema educacional, socializando discussões, pesquisas e recomendações, subsidiando a participação de técnicos e professores brasileiros, principalmente daqueles que se encontram mais isolados, com menor contato com a produção pedagógica atual.

Por sua natureza aberta, configuram uma proposta flexível, a ser concretizada nas decisões regionais e locais sobre currículos e sobre programas de transformação da realidade educacional empreendidos pelas autoridades governamentais, pelas escolas e pelos professores. Não configuram, portanto, um modelo curricular homogêneo e impositivo, que se sobreporia à competência político-executiva dos Estados e Municípios, à diversidade sociocultural das diferentes regiões do País ou à autonomia de professores e equipes pedagógicas. (BRASIL, 1997a, p.13).

Conforme a citação acima, o PCN constitui um referencial de qualidade, ou seja, não apresenta uma forma única, tendo por função a orientação dos currículos.

Nesse documento não é informado uma maneira pronta e rígida em que esses temas podem ser desenvolvidos, deixando para as esferas federal, estadual e municipal, bem como para as próprias escolas, formas de desenvolver tais assuntos, conforme abaixo:

Por ser um parâmetro nacional, a eleição dos temas buscou contemplar questões que, em maior ou menor medida e mesmo de formas diversas, fossem pertinentes a todo o País. Isso não exclui a possibilidade e a necessidade de que as redes estaduais e municipais, e mesmo as escolas, acrescentem outros temas relevantes à sua realidade. (BRASIL, 1997b, p.26).

Com este apanhado geral sobre os Parâmetros Curriculares Nacionais objetivou-se demonstrar que a inserção de temas aos currículos escolares não é arbitrária e utilizando como apoio estes documentos elaborados pelo Ministério da Educação (MEC), ou seja, um órgão nacional, a implantação de temas relacionados a atividades de bombeiro é plenamente prevista por documentos norteadores governamentais.

A fim de responder às questões já elencadas neste referencial, baseadas na previsão de temas transversais em escolas preconizadas pelo MEC e de posse de dados de casos exitosos de programas análogos, a seguir apresentamos a metodologia utilizada no presente trabalho e que balizará a proposta apresentada no capítulo subsequente ao que trata da metodologia.

3 METODOLOGIA

Considerando o objetivo do presente trabalho, a elaboração de uma proposta de programa é motivada pela possibilidade de aprimorar o trabalho educativo e pró-ativo dos bombeiros junto à sociedade.

A elaboração de uma proposta nova, todavia, não pode lograr sucesso se desconsiderar os programas desse gênero tanto no Corpo de Bombeiros, quanto em programas exitosos em corporações análogas. Conseguir categorizar os elementos de sucesso e os elementos que trazem dificuldades a esse tipo de iniciativa é, portanto, imprescindível para qualquer proposição nesse sentido.

Dessa forma, no presente trabalho teve-se que realizar um levantamento tanto dos programas de sucesso em outras corporações, quanto realizar um levantamento dos programas atualmente desenvolvidos pela Corporação.

Elencados e apresentados os programas, o procedimento a seguir foi o de levantar dados quanto à efetividade desses mesmos programas, ao que foi considerado como principal fator a manutenção dos programas ao longo do tempo.

Partiu-se das hipóteses de que os programas hoje existentes possuem limitações de realização por terem pouco amparo institucional e por exigirem um efetivo que, por vezes, não é possível de se ter em municípios menores, o que acarretaria em perda de alcance e impacto do programa.

Verificadas as hipóteses, o programa que será apresentado no capítulo cinco, propõe-se superar as dificuldades enfrentadas e elevar as condições do Corpo de Bombeiros de Santa Catarina em seu papel educativo e pró-ativo junto à sociedade.

Nos itens que se seguem, são explicados em pormenores os procedimentos metodológicos aqui mencionados.

3.1 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A proposta de programa que será exibida parte da hipótese de que existem dificuldades a serem sanadas pelos atuais programas educativos desenvolvidos pelo Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina. O método de abordagem foi o hipotético-dedutivo, pois se pretende elaborar um novo modelo de projeto educacional na corporação a partir de estudos feitos, partindo da hipótese de que muitos projetos não podem ser desenvolvidos em

municípios menores dada a condição de efetivo, e em municípios maiores dado o grande número de escolas, o que priva parte da população catarinense de ter acesso a relevantes programas. Os valores com o total de unidades educativas nas cidades com batalhão, foram obtidos através de banco de dados nacional. Segundo Marconi e Lakatos (2011, p.91) o método hipotético-dedutivo é aquele “que se inicia pela percepção de uma lacuna nos conhecimentos, acerca da qual formula hipóteses e, pelo processo de interferência dedutiva, testa a predição da ocorrência de fenômenos abrangidos pela hipótese”.

Considerando que analisar outros programas se fazia essencial, como procedimento metodológico, foram adotadas a pesquisa bibliográfica e a pesquisa documental, desenvolvendo um estudo de caráter quali-quantitativo e um estudo de caso dos atuais programas desenvolvidos pelo CBMSC, tendo como procedimento o estudo comparativo, já que um paralelo entre projetos já realizados e uma nova proposta de trabalho será traçada. Como procedimento metodológico quali-quantitativo, Marconi e Lakatos (2011, p.269) conceituam: “No método quantitativo, os pesquisadores valem-se de amostras amplas e de informações numéricas, enquanto que no qualitativo as amostras são reduzidas, os dados são analisados em seu conteúdo psicossocial e os instrumentos de coleta não são estruturados”.

Como técnicas de pesquisa, foi realizada análise comparativa entre os batalhões que desenvolvem os programas desse caráter na corporação em Santa Catarina, a partir dos dados coletados junto a seus chefes da seção de ensino nos batalhões via questionário e entrevista, ambos em apêndice no presente documento.

O método comparativo é aquele que:

Ocupando-se da explicação dos fenômenos, o método comparativo permite analisar o dado concreto, deduzindo do mesmo os elementos constantes, abstratos e gerais. Constitui uma verdadeira “experimentação indireta”. É empregado em estudos de largo alcance (desenvolvimento da sociedade capitalista) e de setores concretos (comparação de tipos específicos de eleições) assim como para estudos qualitativos (diferentes formas de governo) e quantitativos (taxa de escolarização de países desenvolvidos e subdesenvolvidos). Pode ser utilizado em todas as fases e níveis de investigação: num estudo descritivo, pode averiguar uma analogia entre ou analisar os elementos de uma estrutura (regime presidencialista americano e francês); nas classificações permite a construção de tipologia (cultura de *folk* e civilização); finalmente, em termos de explicação, pode, ate certo ponto, apontar vínculos causais, entre os fatores presentes e ausentes. (MARCONI; LAKATOS, 2011, p. 92).

Por fim, realizaram-se também pesquisas exploratórias. Em uma delas os sujeitos foram os docentes do Ensino Fundamental de uma (1) escola da rede municipal de Florianópolis. Esta categoria de professores foi escolhida com o objetivo de compreender os

seus conhecimentos sobre o tema a fim de futuramente desenvolver um programa de capacitação para esse universo específico. A outra pesquisa exploratória abordou os principais elementos que levam a institucionalização e qual a relevância disto para o desenvolvimento de projetos educacionais.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

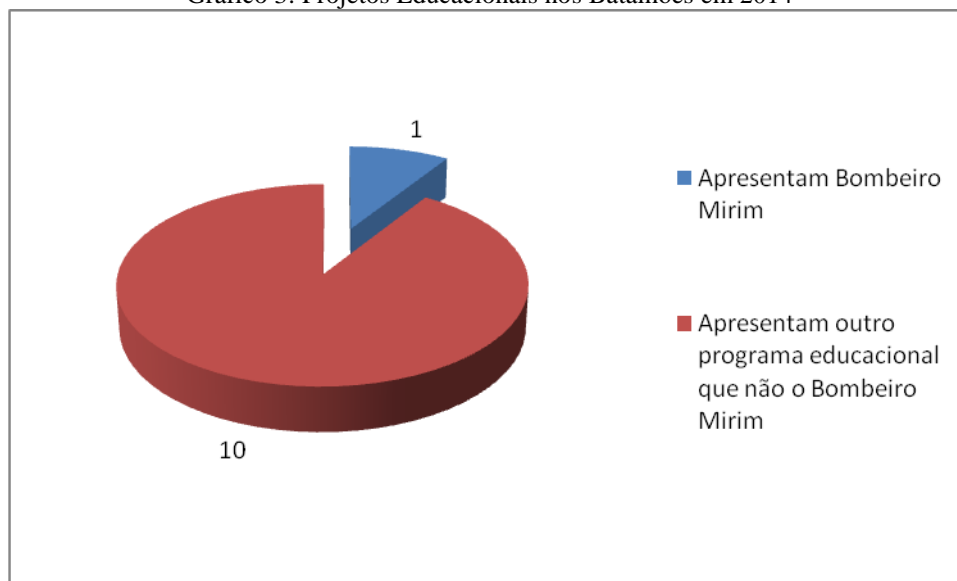
Conforme já explicitado no capítulo da metodologia, foram realizadas pesquisas que relatam a existência ou não do projeto Bombeiro Mirim nos Batalhões (apêndice A), bem como pesquisas que investigam possíveis registros dos programas educacionais da Organização Bombeiro Militar, e em caso da sua não existência, as razões que levaram a sua extinção. Como pesquisa qualitativa, foram tomados os depoimentos de professores do 5º ano e também do diretor de uma escola municipal do ensino fundamental, bem como o quantitativo de unidades educativas nas cidades com Batalhão Bombeiro Militar.

Nos tópicos seguintes deste capítulo serão realizados estudos com os dados obtidos no apêndice A, referentes aos projetos educacionais desenvolvidos nos Batalhões e, em seguida, serão abordados os dados relativos à pesquisa cujo instrumento foi o apêndice B. Finalizar-se-á esta seção com uma relação das quantidades de escolas de ensino fundamental nas cidades sede de batalhões para se melhor fundamentar a proposta aqui elaborada de capacitação de docentes.

4.1 PROJETOS EDUCACIONAIS EM DESENVOLVIMENTO NOS BATALHÕES

Conforme apresentado no capítulo Bombeiro Mirim em Santa Catarina, um estudo histórico dos locais onde o projeto ocorria em 2001 e 2009 foi apresentado através dos gráficos I e II, comparando os dados obtidos por Souza e Hoffmann respectivamente. Utilizando-os como referência, uma coleta semelhante foi realizada nos batalhões, via questionário do apêndice A, aplicado aos chefes de seção de ensino dos batalhões, conforme pode ser visto no gráfico 03 a seguir:

Gráfico 3: Projetos Educacionais nos Batalhões em 2014



Fonte: Próprio autor

Uma irregularidade em seu desenvolvimento ao longo dos anos pode ser percebida por parte do projeto Bombeiro Mirim, programa que foi avaliado de forma mais aprofundada durante este trabalho. No ano de 2001, apenas duas (2) localidades entre as doze (12) em que hoje opera um batalhão desenvolviam o referido programa, em um total aproximado de 16% (dezesseis por cento) das localidades. Para a mesma análise realizada em 2012, este número subiu para cinco (5) das dez (10) localidades que responderam o questionário, ampliando o número para 50% (cinquenta por cento). Finalmente em 2014, conforme o gráfico III, este número caiu para um (1) batalhão, entre os onze (11) que responderam, sinalizando apenas 9% (nove por cento), sendo que somente em uma localidade existe a possibilidade do programa ocorrer no segundo semestre deste ano.

Como hipótese para esta variação nos últimos 13 anos, pode-se cogitar: (a) a falta de incentivo institucional encorajando e apoiando o desenvolvimento do Bombeiro Mirim; (b) falta de efetivo nas unidades; (c) projeto atrelado a um (1) ou poucos militares, tornando-o/os indispensáveis para o desenvolvimento das atividades; (d) complexidade do programa exigindo grande número de envolvidos e; (e) recursos financeiros.

Como suporte para as referidas hipóteses, pode-se fundamentá-las com alguns pontos levantados pelos entrevistados, chefes da seção de instrução (B-3) nos batalhões, que responderam ao questionário do apêndice A.

No item sete (7) do questionário – Caso o projeto Bombeiro Mirim não exista mais, quais os motivos, na sua opinião, que levaram a sua extinção? – e no item oito (8) – O

que poderia ser feito para que os projetos tivessem continuidade? - todas as hipóteses acima cogitadas foram levantadas também pelos entrevistados.

Algumas das respostas referentes ao item (a) - falta de incentivo institucional - e (e) - falta de recursos - foram: “O Bombeiro Mirim não é um projeto institucional, pois não há condições de material e nem financeiras.”; “Os projetos devem ser realizados com previsão de cursos anualmente”; “Deveria haver mais investimento nos Programas Comunitários, onde poderíamos obter mais recursos para o desenvolvimento dos mesmos.”; “Atualmente no Batalhão não foram implementados muitos projetos devido [...] ao próprio projeto não ter uma documentação oficial[...]”.

Outros apontamentos neste sentido foram levantados por outras unidades, porém, normalmente estavam justificadas como falta de efetivo, que também pode ser entendida como a não institucionalização do projeto e será abordada a seguir.

Quanto à hipótese (b) - falta de efetivo – foram levantados os seguintes argumentos, todos de extrema relevância à presente pesquisa:

Creio que o principal motivo para a não execução do projeto Bombeiro Mirim e demais projetos comunitários e sociais (exceção ao projeto Bombeiro Comunitário) é a excessiva redução do efetivo que as Organizações Bombeiro Militar vem enfrentando, com isto, há uma sobrecarga administrativa e operacional e as demandas sociais/educativas acabam ficando em segundo plano.;

“O projeto bombeiro mirim não existe por falta de efetivo.”; “[...] bem como a falta de efetivo do Batalhão Bombeiro Militar e da Seção do B3 por causa das funções acumulativas[...]”; entre outros levantamentos neste mesmo sentido.

Em relação ao fato do projeto estar atrelado a uma pessoa, tornando-a indispensável para o desenvolvimento do programa, item (c), responderam no questionário: “Não deixar atrelado o projeto somente a um único bombeiro, mas sim a pelo menos dois, a fim de poder dar continuidade em casos de afastamentos temporários ou permanente.”; “O Projeto [...] não está sendo realizado esse ano em virtude da soldado que é a instrutora estar de licença maternidade[...]”; “Este tipo de projeto requer um bombeiro quase que integralmente dedicado ao projeto, sendo que este bombeiro tem que gostar e se dedicar as crianças. Não temos [...] profissional disponível e ou disposto a tomar frente deste projeto.”. Algumas das respostas elencadas neste item (c), também podem servir de argumentos para o item (d), que será abordado a seguir.

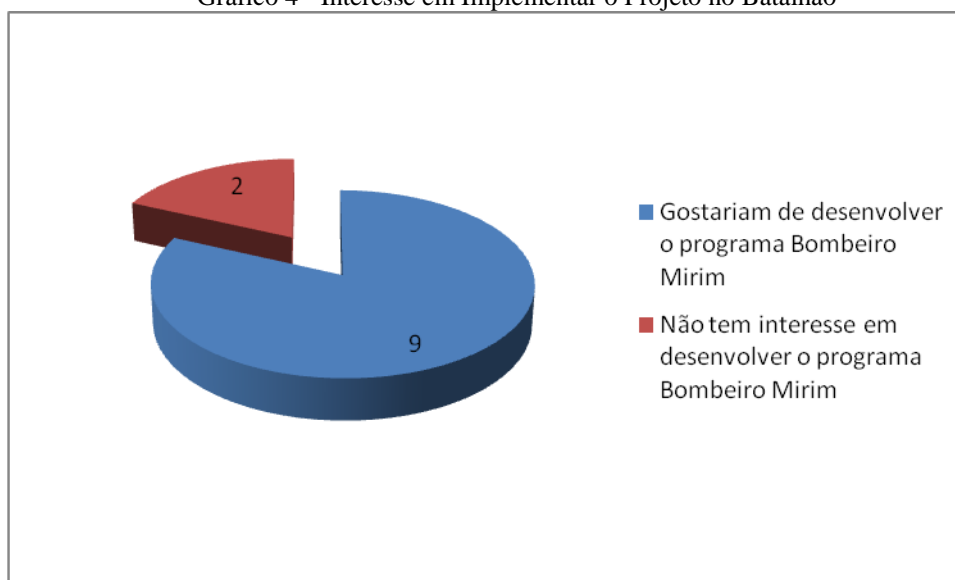
No que tange a complexidade do programa exigindo um grande número de envolvidos, item (d), foram apontados como justificativas: “Os projetos devem ser divulgados no município [...] pelos meios de comunicação (imprensa, jornais, rádios, banners, etc.) para

maior eficiência.”; “Criação de parcerias com empresas para custear uniformes, eventuais lanches, Visitas Técnicas mas principalmente, formar praças que ministrem corretamente os cursos.”; “[...] porém tenho receio no tocante a responsabilidade com os menores durante as instruções no quartel. Enquanto tudo der certo, OK! Objetivos atingidos! Mas num acidente, uma criança machucada e/ou outra fatalidade qualquer, o tiro sai pela culatra.”.

Cabe ressaltar que nas respostas em que recursos e parcerias são elencados, bem como no que se refere à preocupação com acidentes, fica latente a percepção dos gestores em relação à complexidade do programa.

Como último ponto a se extrair do questionário do apêndice A, ressalta-se a importância e vontade dos gestores responsáveis pelos projetos educacionais para que o Bombeiro Mirim aconteça, conforme o gráfico abaixo:

Gráfico 4 - Interesse em Implementar o Projeto no Batalhão



Fonte: Próprio autor

Conforme pode ser percebido, dos onze (11) batalhões que responderam ao questionário, nove (09) demonstraram interesse em desenvolver o projeto Bombeiro Mirim, totalizando aproximadamente 82% das unidades pesquisadas. Estes dados foram obtidos através da pergunta - Quais os projetos educacionais que julga importante para a corporação? Por quê? -, contida no apêndice A. Como resultado, obteve-se como respostas: “pois construímos comunidades mais seguras”; “manutenção do Bombeiro Mirim, que atua na base educacional com prerrogativas do civismo e atividades bombeiris”; “[...] projetos visam orientar crianças e jovens a respeito de assuntos bomberis bem como prevenções, complementando a aprendizagem dos mesmos e aproximando assim, a sociedade da

instituição Corpo de Bombeiros Militar.”; “Porque enaltecem a imagem da corporação e reforçam práticas preventivas na comunidade.”; “para difundir conhecimento, facilitando a prevenção e o primeiro atendimento em caso de acidentes domésticos, principalmente, e também, por divulgar nossa corporação e atividades desenvolvidas, estreitando laços com a comunidade.”; “Particularmente acho bonito, e uma forma de aproximação comunitária [...]”; “Todo projeto social é importante. Porque nossa sociedade está se encaminhando para um caos social por falta de solidariedade entre as pessoas. O Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina pode cooperar através de seus projetos sociais, sejam eles os bombeiros mirins [...]”; “Todos os projetos são importantes, pois envolvem diretamente a comunidade em que a Organização Bombeiro Militar está inserida.”. É muito clara, portanto, a intenção dos gestores em implementar o Bombeiro Mirim em suas unidades, demonstradas através das citações aqui elencadas.

Pode-se demonstrar neste capítulo, seja através da pesquisa quantitativa demonstrada pelos gráficos, quanto pela pesquisa qualitativa, apresentada neste capítulo pelas citações, que a intenção de implementar é comum a praticamente todos os gestores nos batalhões pesquisados, porém, também foi demonstrado aqui que esse desejo não se concretizou em quase nenhuma localidade. As hipóteses levantadas para tentar explicar a não execução do Bombeiro Mirim foram analisadas uma a uma e confrontadas com os depoimentos dos chefes das seções de instrução, confirmando-se todas.

Tendo-se compreendido os diferentes aspectos referentes a execução do Bombeiro Mirim, oportuniza-se a discussão do interesse e as condições das escolas em se aceitar ou não projetos com a temática de prevenção a acidentes, tema do próximo capítulo.

4.2 POSSIBILIDADES DE PROGRAMAS EDUCACIONAIS EM ESCOLAS

No capítulo 2.2 estudou-se o respaldo legal em se desenvolver temas relacionados à atividade de bombeiro nas escolas, amplamente asseguradas pelos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN. A fim de se ponderar relativamente a intenção real das unidades educativas, mais especificamente os 5º anos, aplicou-se o questionário do apêndice B com os professores do 5º ano e com o diretor de uma (1) escola municipal de ensino fundamental em Florianópolis.

A intenção pretendida com este questionário não era de se obter dados estatísticos, mas apenas de se compreender, através de uma pequena amostra produzida pelos docentes,

seus conhecimentos prévios e condições de desenvolver o programa proposto neste trabalho de conclusão de curso.

Como solução obteve-se o que já era esperado, não só demonstrou-se a intenção dos professores em desenvolver com seus alunos temas relacionados a prevenção de acidentes, como também plenas condições de aplicar aulas relacionadas a prevenção de sinistros. Como os temas propostos para as aulas serão simples, conforme abordado no capítulo cinco (5), os professores têm condições de desenvolver as lições em sala sem a presença de um militar, quando previamente capacitados e com apoio de material didático.

Os pesquisados responderam questões acerca de seus conhecimentos sobre prevenção de acidentes domésticos e princípio de incêndios: “Cuidados com botijão de gás, fiação elétrica, cabo das panelas no fogão, óleo quente e velas”. Estes assuntos estão entre os eleitos a serem trabalhados na proposta de programa.

Um questionamento levantado no questionário do apêndice B referia-se a segurança do professor em auxiliar na evacuação da escola em caso de sinistro e obteve-se como respostas: “Nunca recebi treinamento” e “Acredito que faria o possível para ajudar, mas o preparo necessário eu não tenho, neste caso não me sinto segura”. Julga-se importante dar maior atenção a este ponto durante as capacitações dos professores ministradas pelo bombeiro, já que embora seja algo simples, necessita de um bom planejamento prévio.

E finalmente, quando perguntados sobre as formas como os bombeiros poderiam atuar nas unidades educativas, os professores e o diretor entrevistados responderam: “Capacitando toda a unidade escolar na prevenção de acidentes que costumam acontecer nas unidades e esclarecendo dúvidas”; “Palestras com alunos e educadores, simulações, oficinas, treinamento, distribuição de material pedagógico” e “Através de palestras, trazendo vídeos explicativos e textos”. Percebe-se aqui pelas respostas uma expectativa em relação à presença dos bombeiros nas escolas. Alguns destes ensejos foram aproveitados para o enriquecimento do programa que será futuramente elaborado.

Conforme já era previsto, além da viabilidade legal garantida pelos PCNs, elencou-se neste capítulo possibilidades de desenvolvimentos do programa em escolas reforçadas pelas respostas obtidas pela pesquisa realizada junto a docentes e diretor de uma escola. No próximo item será abordada a viabilidade de se desenvolver um programa em todas as unidades educativas nas localidades com batalhão.

4.3 IMPLANTAÇÃO DE PROGRAMA DE CAPACITAÇÃO DE DOCENTES NAS CIDADES COM BATALHÕES

Atualmente o programa Bombeiro Mirim, como já foi estudado no item 2.1.2.2.1 (Bombeiro Mirim em Santa Catarina), apresenta-se como um projeto focado a pequenos grupos da sociedade, normalmente em comunidades de risco, embora não haja um padrão. O que ficou demonstrado no referencial teórico atestava sobre o elevado número de aulas e o grande número de envolvidos devido à complexidade do projeto e à demanda de profissionais envolvidos. Devido a esses fatos, cidades pequenas que apresentam um pequeno efetivo ficam impossibilitadas de desenvolver o programa, e ainda, como a não institucionalização acarreta no baixo índice de OBMs que realizam o Bombeiro Mirim.

Desta forma, pretende-se apresentar neste capítulo uma clarificação sobre a possibilidade ou impossibilidade de se desenvolver pelo CBMSC um programa educacional que abranja todas as crianças de uma determinada série de uma cidade. Para tal, uma pesquisa foi realizada através dos dados divulgados em 2012 pelo IDEB – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica² elencando o número de escolas municipais de ensino fundamental nas cidades sedes de batalhão. E ainda, através de ligações telefônicas para as Secretarias Municipais de Educação, obteve-se a informação referente a existência de formação permanente prevista para os educadores, em que somente uma cidade não respondeu.

Optou-se por escolas municipais devido ao acordo firmado entre municípios e estado que vem lentamente deixando a cargo do município o ensino fundamental e sob a responsabilidade do estado o ensino médio. E, ainda, elegeram-se as cidades com sede de batalhões devido ao elevado número de cidades com OBM, porém acredita-se que também possa ser desenvolvido o programa proposto neste TCC nas demais localidades.

Como resultado da pesquisa, chegou-se ao seguinte resultado representado pelo quadro 05 a seguir:

² Dados obtidos pela página na internet do IDEB – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica. Os dados foram divulgados em 15/08/2012 e foram obtidos pelas escolas participantes do Censo Escolar de 2011. Disponível em: <<http://ideb.inep.gov.br/resultado/home.seam?cid=1001967>>. Acesso em: 01/04/2014.

Quadro 5 - Número de Unidades Educativas nas Cidades Sede de Batalhão

Cidade	Unidades Educativas	Formação Permanente
1° BBM – Florianópolis	26	Sim
2° BBM – Curitiba	07	Sim
3° BBM – Blumenau	50	Sim
4° BBM – Criciúma	53	Sim
5° BBM – Lages	34	Sim
6° BBM – Chapecó	41	Sim
7° BBM – Itajaí	48	Sim
8° BBM – Tubarão	20	Sim
9° BBM – Canoinhas	21	-
10° BBM – São José	25	Sim
12° BBM – São Miguel D'Oeste	12	Sim
13° BBM – Balneário Camboriú	16	Sim

Fonte: Próprio autor em contato telefônico com as Secretarias Municipais

Analisando-se o quadro apresentado e tomando como exemplo a cidade de Blumenau, e ainda, supondo que cada escola tenha apenas um 5º ano em cada turno, qual a viabilidade de se implementar um programa como o Bombeiro Mirim em cada unidade educativa? E ainda, em localidades com uma realidade diferente da de Blumenau, ou seja, que embora tenham poucas escolas, o efetivo seja reduzido? Há exemplos de localidades em que se tem um efetivo de dois (2) militares de serviço por dia, sendo que o restante da guarnição é composta por bombeiros comunitários. Esta breve pesquisa serve para analisar de maneira prática e objetiva alternativas de programas educacionais que envolvam um número maior de beneficiados, mesmo com reduzido efetivo, ao que se chegou à conclusão de que capacitar docentes, tornando-os multiplicadores, amplia a capacidade de programas educativos desenvolvidos pelo CBMSC.

Nas localidades em que haja formação permanente³ do corpo docente do município, conforme tabela acima, com apenas um (1) bombeiro que ministre a capacitação durante estes espaços, torna o programa sugerido neste trabalho de conclusão de curso viável na maior parte das localidades. E ainda, esta oportunidade de capacitação durante a formação continuada é apenas uma das possibilidades, sendo que em localidades com poucas unidades educativas e/ou sem formação permanente, os bombeiros podem se dirigir até a escola para realizar a capacitação.

Considerando o que foi aqui exposto, percebe-se que há a necessidade de desenvolvimento de um programa institucional através de legislação específica, conforme já abordado no capítulo 2.1.2.3 (O PROERD em Santa Catarina), que contorne as dificuldades enfrentadas pelos programas que vêm sendo realizados pelo Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina. Mais que a institucionalização, a possibilidade efetiva de operacionalização sem as dependências de indivíduos específicos, o que pode acarretar na impossibilidade de manutenção de um programa, e com a necessidade mínima de efetivo permite não somente superar as dificuldades que há anos a corporação tem enfrentado para disseminar programas educacionais desse gênero, como também expandir os programas para mais localidades do Estado de Santa Catarina.

No próximo capítulo, tendo como base todo o estudo feito no referencial teórico, bem como as pesquisas realizadas referentes ao entendimento dos chefes da seção de instrução (B-3), a intenção e o entendimento de professores e gestor escolar sobre a implantação de temas relacionados com a prevenção de acidentes nas escolas e um breve estudo sobre o número de unidades educacionais nas cidades sede dos batalhões, será exposta a proposta de programa educacional.

³ Formação Permanente ou Continuada: Segundo a Prefeitura Municipal de Florianópolis, “A ação formativa tem como objetivo a construção de competências e habilidades necessárias ao profissional da educação contemporânea”. (PREFEITURA MUNICIPAL DE FLORIANÓPOLIS, 2014). Em seu caráter permanente continuado implica na reunião periódica entre todos os profissionais de uma mesma área para receber a mesma capacitação.

5 PROPOSTA DE PROGRAMA

A proposta aqui levantada será guiada por algumas perguntas:

(I) por que projetos tão bem formulados como o Bombeiro Mirim não vem sendo desenvolvidos de forma continuada em nosso estado?;

(II) Por que esta continuidade é percebida por parte do PROERD? Quais as alternativas para se ter um programa educativo curricular contínuo no Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina?;

(III) Com efetivo reduzido é possível o desenvolvimento dos atuais programas educacionais do CBMSC?;

(IV) Qual é a representatividade deste número de alunos beneficiados pelo Bombeiro Mirim perante o total de alunos da comunidade em que o quartel está inserido e que também cumprem o pré-requisito exigido pelo programa?; e

(V) De que modo é possível a criação de um programa extensivo a mais municípios com o Corpo de Bombeiros, considerando limitações como o pequeno efetivo?

Estas questões são de suma importância para a proposta de programa sugerida neste trabalho, pois revelam as lacunas a serem preenchidas e as potencialidades do programa proposto.

Tendo como base o estudo realizado no capítulo dois (2) sobre alguns projetos educacionais realizados em instituições militares, o histórico do projeto Bombeiro Mirim no CBMSC, os questionários realizados com bombeiros e professores e a relação entre efetivo nas Organizações Bombeiro Militar e número de crianças matriculadas no 5º ano em escolas públicas municipais nas cidades em que haja quartel, realizar-se-á nesta seção uma proposta de programa educacional. A fim de tornar esta proposta mais próxima de sua real aplicabilidade na corporação, frequentemente será feito um comparativo com o programa Bombeiro Mirim vigente, tendo-se em vista que este já foi e ainda é aplicado na corporação com êxito em muitos quesitos, conforme já mencionado.

Inicialmente será fundamentada a proposta quanto à relação entre o número do efetivo de bombeiros e o número de escolas de ensino fundamental. Avaliando o quadro cinco (5) que traz esta relação, percebe-se que de fato um programa amplo e que exija um número grande de militares envolvidos, como no caso do Bombeiro Mirim, só se torna possível quando se restringe a um determinado universo de crianças. (CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DE SANTA CATARINA, 2008).

Como aqui se almeja que todas as crianças de um determinado grupo nas cidades com quartel participem do programa, encontrou-se como possibilidade para os locais com efetivo reduzido a capacitação de professores das escolas públicas de ensino fundamental. Esta capacitação não será homogênea em todas as localidades, já que nas escolas municipais a capacitação continuada dos docentes ocorre de diferentes formas.

Em Florianópolis, por exemplo, a capacitação permanente dos docentes ocorre uma vez ao mês. Nesses momentos a instrução sobre as lições será ministrada por um bombeiro para os docentes responsáveis por estudantes do 5º ano, bem como o material didático será entregue. Ao término das lições, o professor entrará em contato com o quartel para que uma visita com as crianças seja agendada. Dessa forma, em apenas uma visita e com apenas um bombeiro, poderá ser realizado o programa aqui proposto, tornando-o possível em qualquer localidade.

Cabe ressaltar que a capacitação aqui proposta também não exige muito tempo, já que as lições são básicas na prevenção de sinistros para que um professor compreenda bem e desenvolva em plenitude e excelência com seus alunos. Compreende-se também a necessidade de confecção de uma cartilha a ser distribuída como material de apoio. O único momento em que um maior número de combatentes será exigido é na visita ao quartel, porém, nesta situação, a própria guarnição de serviço realizará a instrução.

Outra justificativa relevante que vai ao encontro desta proposta de um programa de implementação mais simples, é que se pode verificar no histórico já estudado no item 2.1.2.2.1 (Bombeiro Mirim em Santa Catarina). Conforme já foi analisado nos quadros 01, 02 e 03 e nos gráficos 01 e 02, não há uma regularidade na execução do programa Bombeiro Mirim nos quartéis. Fato este que continua sendo observado pelos dados aqui coletados e exibidos no gráfico 03, em que apenas um batalhão está realizando o referido projeto atualmente. Esses dados são contundentes no que tange as diferenças na regularidade, número de alunos, número de aulas, período das aulas, entre outros fatores nos diferentes quartéis. Com um programa de maior aplicabilidade que exija um número menor de militares, bem como um número menor de aulas, estas discrepâncias podem tornar-se menores nas diferentes unidades de bombeiro.

Finalmente, será feita uma última fundamentação, baseada no referencial teórico sobre o Bombeiro Mirim, para que então seja apresentado o rol de assuntos relacionados ao bombeiro sugerido para o programa. Conforme já foi analisado, e baseado nos questionamentos já feitos sobre alguns pontos problemáticos do Bombeiro Mirim, surge como

possível resposta um programa com um número menor de aulas, que exija um número menor de militares envolvidos e que seja institucional.

Todos estes pontos surgiram do referencial supracitado. Um programa envolvendo três (3) módulos de 90 horas-aula é sem dúvida um programa mais ambicioso e que pode abordar mais temas e de forma mais aprofundada que o programa que será proposto a seguir. O que será sugerido, portanto, não é uma alternativa a estas atividades, e sim um roteiro que possa ser desenvolvido em mais localidades, de forma contínua e que até sirva de incentivo para que os estudantes contemplados se inscrevam para outros projetos educacionais do corpo de bombeiros.

O programa de capacitação básica em segurança contra incêndios e pânico para docentes do ensino fundamental será constituído de quatro (4) lições com previsão de 2 horas-aula cada e de uma (1) visita ao quartel de bombeiro. Essas quatro lições seriam explanadas por um bombeiro para os docentes de ensino fundamental, em um encontro de capacitação continuada, e então os professores desenvolveriam as lições com os estudantes. Na capacitação seria entregue o material didático, composto por material do professor e material do aluno. As aulas seriam divididas da seguinte forma:

Lição 1 – Prevenção de acidentes domésticos:

→ Acidentes na cozinha:

Não deixar o cabo da panela no fogão voltada para fora; objetos que possam queimar devem ficar longe do fogão; objetos pontiagudos como facas fora do alcance de crianças; botijão de gás do lado de fora da casa ou em local com ventilação permanente; e fósforos devidamente guardados.

→ Acidentes na área de serviço:

Produtos químicos de limpeza e veneno para insetos devem ser mantidos em locais altos e bem fechados;

→ Acidentes nas áreas comuns:

Velas devem ser evitadas dentro de casa e caso sejam acesas devem ficar em local isolado e longe de materiais combustíveis e; cuidar com objetos que fiquem jogados pela casa e que possam causar tombos, sendo que com idosos uma queda pode ser muito perigosa;

→ Acidentes no banheiro:

O chão do box não pode ser liso, pois como já foi dito, um tombo pode ser muito perigoso; e produtos de limpeza devem ficar longe do alcance de crianças.

→ Acidentes elétricos:

Alertar os pais caso uma tomada esteja sendo usada por muitos aparelhos e/ou por adaptadores do tipo “T”. Efeito termoeletrico e centelhas são as principais causas de incêndios hoje em Santa Catarina. Em caso de barulhos estranhos e faíscas próximas a tomadas, os pais devem ser avisados com urgência.

Lição 2 – Em caso de fogo, o quê fazer?

- Em caso de incêndio devo ligar para o Bombeiro. Mas qual é o número?
- Principais telefones (Bombeiro, PM, SAMU, etc.) e quando cada um deles deve ser acionado;
- Os problemas gerados pelo trote;
 - Quando estiver falando com o bombeiro, manter a calma e responder às perguntas feitas pelo operador;
 - Como devo sair de casa em caso de fogo? Será que devo tentar salvar meus brinquedos ou devo sair logo?

Lição 3 – E quando for para praia, piscina, parque aquático, lagoa e rio, quais os cuidados que devo ter?

- O que significam as bandeiras na praia;
- Água no umbigo, sinal de perigo;
- Se possível, sempre entrar na água próximo a um posto de guarda-vidas.

Lição 4: Rota de fuga:

- Fazer um desenho da escola e indicar as saídas de emergências;
- Verificar se a escola possui extintor, sinalização, iluminação de emergências e demais sistemas de prevenção de incêndio pertinentes;
- Realizar um exercício simulando evacuação do prédio em caso de fogo.

Lição 5 – Visita ao quartel:

- Finalizar o programa com uma visita ao quartel a fim de se conhecer as viaturas e equipamentos;
- Fazer um apanhado geral das dicas de prevenção já repassadas na escola;
- Falar sobre os demais projetos educacionais existentes na unidade e convidá-los a participar;
- Realizar atividades recreativas relacionadas com o bombeiro, como salvamento em altura.

Este rol de assuntos foi desenvolvido tendo-se como base o Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina (2009), que já abarca em seu plano de atividades temas de relevância e que já vem sendo desenvolvido de forma exitosa quanto a qualidade das instruções por muito tempo. Acredita-se que elaborar um material específico com os temas das aulas para esta capacitação de docentes não é o escopo desta pesquisa, já que o próprio CBMSC possui programas que consagrados neste quesito. A seguir, um fechamento das principais conclusões obtidas será feito.

6 CONCLUSÃO

Neste trabalho de conclusão de curso foi realizada a proposição de alternativas para se elaborar projetos educacionais no Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina que fossem duradouros e que abrangessem um número maior de beneficiados em relação a alguns dos programas educacionais já existentes, como o Bombeiro Mirim. Para que tal proposta fosse elaborada, ela foi fundamentada em estudos teóricos sobre diferentes projetos educacionais em outras instituições e dentro do próprio CBMSC, dando-se maior ênfase ao Bombeiro Mirim. Após essa etapa, procurou-se compreender as experiências e intenções dos chefes das seções de instrução e ensino dos batalhões, bem como dos docentes das escolas de ensino fundamental envolvidos. Finalizou-se a fundamentação com uma pesquisa sobre a possibilidade de implementar o programa em localidades com OBMs através de uma relação com escolas elegíveis a fim de capacitar os docentes, bem como um estudo das suas rotinas. Finalmente, após todos esses elementos terem sido melhor compreendidos, é que a proposta foi apresentada.

Dos estudos teóricos pode-se deduzir que existem muitos projetos educacionais em instituições militares estaduais, algumas delas baseadas em programas com suporte internacional como o D.A.R.E. (*Drug Abuse Resistance Education*). O que resultou como ponto comum nas diferentes instituições que obtém sucesso nas suas empreitadas educacionais voltados à comunidade foi o apoio institucional despendido por meio de grupos com tempo de dedicação aos projetos, material didático e verba. Essas são formas de tornar os projetos padronizados e duradouros nas organizações, um dos pontos cruciais para se atingir os objetivos.

Dentre as pesquisas realizadas, mais especificamente as pesquisas realizadas nas cidades sede de batalhões com os chefes das seções de instrução e ensino, constatou-se que apenas um (1) batalhão desenvolve o bombeiro mirim atualmente e que apenas mais um (1) tem previsão de desenvolver o projeto ainda este ano. Ainda dentro da mesma pesquisa obteve-se como respostas o interesse dos pesquisados em realizar o projeto educacional Bombeiro Mirim, totalizando 82% dos pesquisados ou nove (9) entre os onze (11). Como justificativa para tal fato argumentaram, dentre outros, a falta de efetivo, a falta de incentivo institucional como verba e material, o excesso de atribuições mais urgentes e o atrelamento do projeto a uma única pessoa, gerando a interrupção do programa em caso afastamento ou transferência. Desse questionário culminaram os relevantes apontamentos e que se mostraram

importantíssimos para que se possa compreender as razões da execução interrompida do Bombeiro Mirim, fatores esses utilizados como alicerce para a proposta de programa.

Outra pesquisa desenvolvida foi aplicada com professores do 5º ano e com o diretor de uma escola municipal de ensino fundamental a fim de se obter dados referentes às condições e interesse dos docentes em desenvolver nas unidades educativas programas referentes a temas relacionados a bombeiros. O propósito desta pesquisa com um reduzido universo de entrevistados não teve como intenção obter dados estatísticos, mas apenas um explorar inicialmente o interesse desses profissionais que desempenharam papel de tão elevada importância no projeto proposto neste trabalho. O interesse foi demonstrado nas respostas e em algumas delas percebeu-se uma insegurança por parte dos educadores em abordar os temas sugeridos, ressaltando-se assim a relevância em capacitar previamente estes profissionais.

A última pesquisa foi elaborada nas secretarias municipais de educação nas cidades sede de batalhões para que dois fatores fossem revelados: o grande número de unidades educativas com 5º anos em relação ao baixo efetivo de bombeiros na OBM local e a possibilidade de se capacitar os docentes com este baixo número de militares. Como resposta para o primeiro questionamento obteve-se que de fato torna-se inviável abordar todos os estudantes com os moldes em que o Bombeiro Mirim é desenvolvido hoje, ou seja, em que os próprios combatentes ministram as instruções para as crianças. E como resposta ao segundo questionamento, resultou que a maior parte das localidades reserva um período para a formação continuada dos docentes em que todos os professores de um mesmo grupo do município reuni-se para receber capacitação. Seria então neste momento que apenas um militar municiado apenas com material didático seria capaz de instruir os docentes do 5º ano para que eles possam atuar como multiplicadores em suas salas de aula.

Finalmente, após todos os estudos teóricos realizados e todas as pesquisas feitas é que uma proposta de programa educacional foi sugerida. Nos períodos de formação continuada é que os docentes seriam capacitados por um Bombeiro, bem como o material de apoio seria fornecido. Esse material então abordaria quatro (4) lições voltadas para a prevenção de acidentes e seriam aplicados pelos professores para seus alunos sem a presença do militar. Como finalização do programa, o quinto encontro ocorreria na OBM e a instrução seria desenvolvida pela própria guarnição de serviço no dia, com instruções práticas relacionados às atividades operacionais como salvamento em altura e combate a incêndio.

Ressalta-se que o objetivo deste trabalho não é o de se criar um projeto educacional concorrente aos demais desenvolvidos no CBMSC, em especial ao Bombeiro

Mirim. Esse programa que é desenvolvido há tanto tempo em algumas unidades demonstra-se relevante no que tange tanto aos temas relacionados a atividade de bombeiros, quanto aos que se relacionam à cidadania. É um programa libertador para muitas crianças residentes em comunidades onde a violência e o tráfico são realidades mais presentes que o Estado. No entanto, percebeu-se com as pesquisas realizadas, que infelizmente o Bombeiro Mirim não está sendo realizado em muitas unidades, deixando uma lacuna entre comunidade e Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina.

Com o projeto aqui proposto, com um formato mais simples, porém que pode ser desenvolvido com maior abrangência, uma porta se abre para que os projetos já existentes tenham maior visibilidade, aumentando sua procura. É claro que os temas abordados, embora não tão abrangentes como os trabalhados no Bombeiro Mirim, também já servem para a prevenção a acidentes domésticos, atuando preventivamente a sinistros, algo de grande relevância e que pode contribuir muito para a diminuição no número de ocorrências atendidas. Acredita-se que quanto maior a proximidade entre a comunidade e o CBMSC melhor será a qualidade do serviço bem como maior será a visibilidade da instituição que já é uma das mais acreditadas pela sociedade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Brasília: MEC/SEF, 1997a. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>>. Acesso em 11 de jan. 2013.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** apresentação dos temas transversais, ética. Brasília: MEC/SEF, 1997b. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro081.pdf>>. Acesso em 11 de jan. 2013.

CORPO DE BOMBEIROS DA POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE SÃO PAULO. **Bombeiro Educador.** Disponível em: <<http://www.ccb.policiamilitar.sp.gov.br/emb5/>>. Acesso em 10 de jan. 2014.

CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DE SANTA CATARINA. **Bombeiro Juvenil.** Disponível em: <http://www.cb.sc.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=65:projeto-bombeiro-juvenil&catid=54:projetos-sociais&Itemid=91>. Acesso em 11 de jan. 2014a.

_____. **Bombeiro Mirim.** Disponível em: <http://www.cbm.sc.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=64:projeto-bombeiro-mirim&catid=54:projetos-sociais&Itemid=91>. Acesso em 11 de jan. 2013c.

_____. **Cartilha do Projeto Bombeiro Mirim.** Florianópolis, 2008. Trabalho não publicado.

_____. **Projeto Bombeiro Mirim.** Florianópolis, [2009?]. Trabalho não publicado.

_____. **Projeto Golfinho.** Disponível em: <http://www.cbm.sc.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=63:projetos-golfinho&catid=54:projetos-sociais&Itemid=91>. Acesso em 11 de jan. 2014b.

CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO RIO GRANDE DO NORTE. **PROERD.** Disponível em: <http://www.proerd.rn.gov.br/contentproducao/aplicacao/sesed_proerd/instituicao/gerados/aplicacao_proerd.asp>. Acesso em 10 de abr. 2013.

HOFFMANN, Marcos Rebello. **Bombeiro Legal:** análise dos aspectos legais pertinentes aos programas infante-juvenis desenvolvidos pelo CBMSC. Florianópolis : CEBM, 2012.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia Científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

POLÍCIA MILITAR DE MINAS GERAIS. **PROERD**. Disponível em: <<https://www.policiamilitar.mg.gov.br/portal-pm/proerd/conteudo.action?conteudo=1562&tipoConteudo=itemMenu>>. Acesso em 10 de abr. 2013.

POLÍCIA MILITAR DO RIO GRANDE DO NORTE. **PROERD**. Disponível em: <http://www.proerd.rn.gov.br/contentproducao/aplicacao/sesed_proerd/instituicao/gerados/aplicacao_proerd.asp>. Acesso em 10 mar. 2014.

POLÍCIA MILITAR DE SANTA CATARINA. **PROERD**. Disponível em: <<http://www.pm.sc.gov.br/cidadao/proerd.html?id=5>>. Acesso em 11 de abr. 2013.

SANTA CATARINA. **Decreto nº 2817**, de 10 de dezembro de 2009. Dispõe sobre o Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência – PROERD. Disponível em: <<http://server03.pge.sc.gov.br/LegislacaoEstadual/2009/002817-005-0-2009-005.htm>>. Acesso em: 01 de abr. 2014.

SOUZA, Edilson Bernardo de. **Projeto Educacional para Bombeiros Mirins**. Florianópolis: CEPM, 2001.

APÊNDICE A**Questionário**

**SECRETARIA DE ESTADO DA SEGURANÇA PÚBLICA
CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DE SANTA CATARINA
DE - CEBM
ACADEMIA DE BOMBEIRO MILITAR**

Disciplina: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
Oficial Aluno: CAD BM CESÁRIO

Este questionário tem como finalidade o levantamento de dados para o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) desenvolvido pelo Cadete BM CESÁRIO do 4o CFO, o qual tem como principal objetivo elaborar uma proposta de programa de procedimento básicos como modelo na formação de docentes do ensino fundamental, baseado nos projetos previamente desenvolvidos no CBMSC. É desejável que a pesquisa seja respondida por todos os BM que realizam os projetos educacionais para que assim os objetivos sejam alcançados efetivamente.

1. Quais os projetos em que esteve envolvido?
 Bombeiro Mirim
 Outros: _____
3. Esses projetos desenvolvidos estão documentados?
 Sim Não
4. Quais os materiais documentados?
 Cartilha Vídeos Apostila Fotos
 Outros: _____
5. Já foi realizado algum estudo sobre o impacto social de algum desses projetos na comunidade?
 Sim Não
6. O projeto Bombeiro Mirim ainda existe?
 Sim Não
7. Caso o projeto Bombeiro Mirim não exista mais, quais os motivos, na sua opinião, que levaram a sua extinção?

8. O que poderia ser feito para que os projetos tivessem continuidade?

9. Quais os projetos educacionais que julga importante para a corporação? Por quê?

APÊNDICE B**Questionário**

**SECRETARIA DE ESTADO DA SEGURANÇA PÚBLICA
CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DE SANTA CATARINA
DE - CEBM
ACADEMIA DE BOMBEIRO MILITAR**

Disciplina: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
Oficial Aluno: CAD BM CESÁRIO

Este questionário tem como finalidade o levantamento de dados para o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) desenvolvido pelo Cadete BM CESÁRIO do 4º CFO, o qual tem como principal objetivo elaborar uma proposta de programa de procedimento básicos como modelo na formação de docentes do ensino fundamental, baseado nos projetos previamente desenvolvidos no CBMSC. A fim de elaborar o referido programa, é de fundamental importância compreender os conhecimentos prévios dos docentes que participarão das formações.

1. Você já participou de algum programa educacional dos bombeiros?

Sim Não

Qual? _____

2. Tem conhecimento sobre prevenção de acidentes domésticos e princípio de incêndios?

Sim Não

Qual? _____

3. Se sente seguro para ajudar em um possível acidente ou evacuação em caso de sinistro?

Sim Não

Por quê?

4. Julga importante que o Corpo de Bombeiros Militar atue nas escolas trabalhando com prevenções?

Sim Não

Por quê?

5. De que forma o Corpo de Bombeiros Militar poderia atuar na sua escola?

APÊNDICE C
TERMO DE CONSENTIMENTO

Eu, _____, abaixo assinado, concordo em participar do projeto “*Capacitação Básica Em Segurança Contra Incêndios E Pânico Para Docentes Do Ensino Fundamental – Proposta para Implantação*”, fornecendo dados para um questionário.

Declaro que fui devidamente informado(a) e esclarecido(a) pelo pesquisador Guilherme Mueller Cesário Pereira sobre os objetivos da pesquisa e os procedimentos nela envolvidos.

Foi-me garantido que posso retirar meu consentimento a qualquer momento.

Assinatura: _____

Telefone para contato: _____

E-mail: _____